

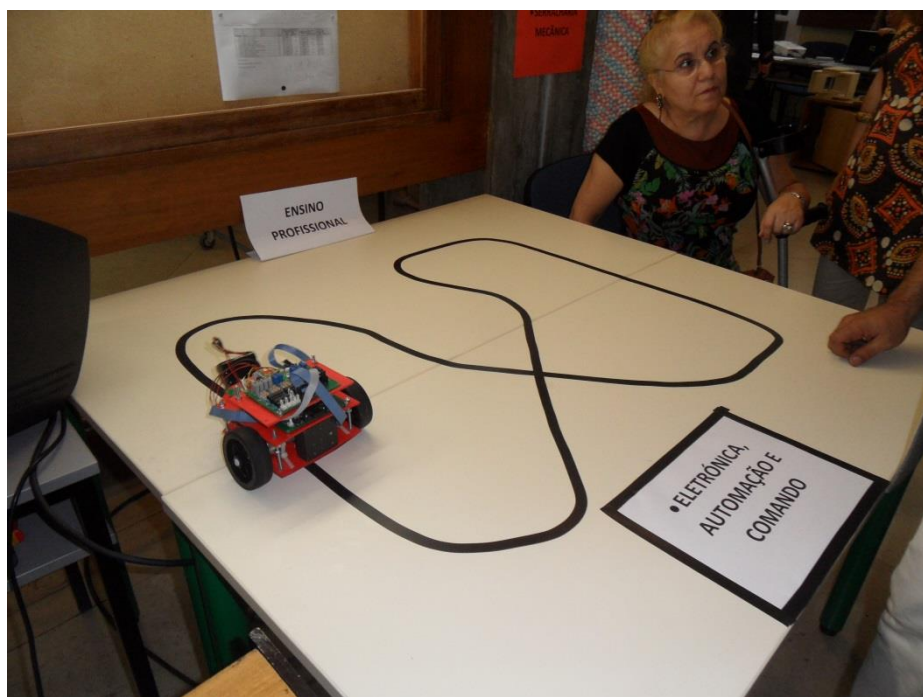
Desafios 11

Cadernos de trans_ formação

Outubro de 2015



Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia



ISSN: 2183-7406

Ousar ser autor nos tempos de crise



Ficha Técnica:

Direção: José Matias Alves

Coordenação deste número:

Luísa Orvalho

Edição: Francisco Martins

Colaboradores permanentes:

Ana Paula Silva
Alexandra Carneiro
António Oliveira
Cristina Bastos
Cristina Palmeirão
Fátima Braga
Fernando Costa
Filomena Serralha
Ilídia Cabral
João Rodrigues
João Veiga
Joaquim Machado
Joaquina Cadete
Jorge Nascimento

José Afonso Baptista
José Maria de Almeida
José Reis Lagarto
Luísa Orvalho
Luísa Trigo
Lurdes Rodrigues
Manuela Gama
Manuela Ramoa
Maria do Céu Roldão
Maria de Lourdes Valbom
Maria Peralta
Rita Monteiro
Valdemar Almeida
Vítor Alaiz

ISSN: 2183-7406

Colaboram neste número:

- Cristina Ferreira da Silva | Psicóloga SPO no Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha
- Helena Rodrigues | Professora do GR 400 do AEA, Esc. Sec. Homem Cristo
- Sandra Costa | Formadora na Escola Profissional de Rio Maior, participante na oficina de formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”.
- Lara Lopes | Professora na Escola Profissional de Coruche
- Lúcia Maria Correia Fradinho | Professora, de Matemática, do quadro do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha
- Virgínia Nunes e Luís Pires | Alunos do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha
- Lígia Manuela Duarte Magalhães | Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento - S. Tirso
- Jéssica Marques | Aluna do Curso Técnico Auxiliar de Saúde na Escola Profissional de Rio Maior
- Patrícia Reis | Aluna da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense
- Patrícia Maria Caetano Justino | Professora de Português na EP do Vale do Tejo, Santarém

Índice

Editorial.....	5
A escola e a mudança sociocultural.....	6
A escola e o desenvolvimento de competências para o século XXI	8
Testemunho de um Projeto Integrador da Escola Profissional de Coruche: Gala de Talentos “We Heart Talent”	13
“Matemática ... para que serve?! – Problema de quotidiano”	21
Projeto Integrador para o Curso Profissional Técnico de Restauração – Variante Restaurante/Bar	36
O ensino profissional é, na minha opinião, a melhor escolha de ensino	55
Pelas Veredas do Contrabando: Um exemplo de prova de aptidão profissional (PAP) do curso profissional de Animador Sociocultural	57
Planificação de uma aula de Português com ação estratégica e diferenciadora para o curso profissional de Técnico de Turismo, da Escola Profissional do Vale do Tejo	61

Editorial

Mostrar a diferença que conta

Eis mais um número dos *Cadernos Desafios*. Desta vez, colocando a ênfase em práticas inovadoras no âmbito do Ensino Profissional. Desde a criação das Escolas Profissionais em 1989, o Ensino Profissional sempre esteve na vanguarda das possibilidades de inovação pedagógica: através de práticas de integração curricular sustentadas, da empregabilidade social dos saberes, da interligação com os contextos, da colocação dos saberes disciplinares mais teóricos ao serviço da resolução de problemas e da construção de respostas pessoal e socialmente pertinentes, da gestão modularizada do currículo, da ênfase da avaliação formativa...

Por isso, é bom saber e divulgar práticas de afirmação de uma diferença que marca e que conta para a promoção do sucesso dos alunos.



José Matias Alves
Coordenador do SAME
Diretor-Adjunto da FEP

A escola e a mudança sociocultural



Helena Rodrigues¹

*“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.”*

Paulo Freire

A história da humanidade incluiu sempre migrações por variadíssimos motivos. A mobilidade é uma constante da vida. Porém, a revolução dos transportes proporcionou uma maior dimensão ao fenómeno migratório. A revolução das tecnologias de informação e da comunicação possibilitaram um quase simultâneo acompanhamento dos fenómenos, dando a ilusão de situações novas e anómalas.

Perante a realidade da vida, à escola cabe-lhe a missão de preparar os seus formandos para este enquadramento. Os documentos orientadores para a Educação salientam as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida: *aprender a aprender, competência digital, língua estrangeira, participação social e participação cultural*.

Fomentando o desenvolvimento destas competências, estão os diversos programas europeus, que proporcionam e trabalham exatamente naquele sentido.

E porque estamos a frequentar a formação *“(Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação”*, vem a propósito salientar a experiência que 12 alunos dos cursos profissionais da nossa escola, estão a vivenciar neste momento, em Fuerteventura e em Palermo, no âmbito do projeto *Erasmus +*.

A experiência de dois meses exigiu trabalho em todas as áreas daquelas competências-chave. Previamente, estes alunos tiveram que experienciar a formação em contexto de trabalho aqui no concelho. No seu quotidiano foram desenvolvendo as suas habilidades digitais. Tinham contacto com uma língua estrangeira, mas tiveram que propositadamente aprender uma nova língua, espanhol e/ou italiano. Tiveram que mobilizar outro conjunto de

¹ Professora do GR 400 do AEA, Esc. Sec. Homem Cristo

destrezas ao terem que preencher e redigir um conjunto variado de documentos. No local de acolhimento tiveram que aprender a conviver em grupo, sem os pais, a organizarem o seu quotidiano entre todos. No local de trabalho tiveram que interagir com diferentes culturas e confrontarem-se com algumas realidades duras, que envolviam crianças e mães em contextos fragilizados.

Considero que de todas as recordações do tempo escolar, esta será uma que marcará estes formandos pela diferença, pela força, pela aprendizagem, pelo crescimento.

Como formadora tive o grato prazer de os entusiasmar a concorrerem, de lhes mostrar as vantagens da experiência, de os apoiar em vários passos da caminhada.

A escola proporcionou a estes formandos, uma experiência enriquecedora e contribuiu para a transformação da informação em conhecimento e transformou a comunicação em aprendizagem. Fez-se a avaliação formadora e formativa, tão debatida e refletida na formação que estamos a frequentar.

Não mudámos a sociedade toda, mas alterámos uma parte dela! Logo, nada permaneceu como estava antes, nem cá, nem lá. Porque «o mundo pulou e avançou» mais um pouco.



Formandos de Fuerteventura



Formandos de Palermo



A escola e o desenvolvimento de competências para o século XXI



Sandra Costa²

“Valorizamos o entusiasmo dos candidatos e a sua capacidade de executar projetos e assumir riscos. Procuramos pessoas convincentes, motivadas para aprender e desenvolver-se continuamente. Deverão ser capazes de aceitar e gerir a mudança, demonstrar interesse pela inovação e criatividade e demonstrar capacidade de cooperar proactivamente.”

Jornal Público, 1 de setembro de 2013

A citação acima foi retirada de um anúncio de emprego recentemente publicado na edição *online* de um jornal. A mensagem, não sendo diferente de muitas outras dos anúncios de emprego que diariamente são publicados em diversos meios de comunicação e outros locais, deverá merecer a atenção, por um lado de quem “procura emprego”, na medida em que se candidatará em correspondência com os requisitos anunciados, por outro lado, pelos vários agentes do sistema de educação e formação, na medida em que deverão formar para capacitar as pessoas para responder a esses requisitos.

Começo por evidenciar a referência a “pessoas motivadas para aprender e desenvolver-se continuamente”, que nos remete para a necessidade da formação ao longo da vida enquanto realidade da vida em sociedade e condição de “sobrevivência” no mercado de trabalho.

Para Alvin Toffler (1991) os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não souberem ler nem escrever mas aqueles que não souberem aprender, desaprender e voltar a aprender (*“The illiterate of the 21st century will not be those who cannot read and write,*

² Formadora na Escola Profissional de Rio Maior, participante na oficina de formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”

but those who cannot learn, unlearn, and relearn.”). A perspetiva de Toffler reforça a ideia de que, por um lado a informação deixou de ser um bem escasso e que será necessário possuir as competências necessárias para aceder a essa informação, disponível numa rede inteligente de conhecimento coletivo partilhado, por outro lado, a informação e o conhecimento evoluem a um ritmo muito rápido pelo que não podemos estagnar no conhecimento adquirido num dado momento mas antes estar preparados para uma atualização permanente e procura de novo conhecimento ao longo da vida.

Voltando ao parágrafo inicial, de facto, o que é relevante para quem “procura emprego” é o reconhecimento daquilo que é valorizado pela empresas, por outras palavras, dos requisitos que os candidatos deverão preencher para apresentarem a sua candidatura, ou ainda, pelas palavras de outros, das competências a demonstrar. Competências críticas ou competências fundamentais, são expressões que invadem o discurso de investigadores de diversas áreas do saber, particularmente porque são objeto de estudo em duas grandes áreas, a da gestão dos recursos humanos, no contexto do mercado de trabalho, e a da educação, no contexto do sistema de ensino.

Uma sociedade em rede como aquela em que vivemos, caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação requer que os seus cidadãos desenvolvam competências para o século XXI. Não é de agora, claro, que tal temática merece interesse, mas nunca como no presente foi tão importante a discussão e a investigação em torno de uma reflexão sobre as novas exigências do mercado de trabalho e por conseguinte dos sistemas de ensino no que respeita às competências fundamentais a desenvolver nos alunos, que serão também as competências que as empresas procuram nos candidatos e nos seus colaboradores. Multiplicam-se as pesquisas e os relatórios dos resultados incidindo sobre estas questões, um pouco por todo o mundo. Em Portugal, ainda há pouco mais de 2 meses, no dia 1 de abril de 2015 foi apresentado o “Relatório de Diagnóstico” que resultou do projeto “Uma Estratégia de Competências para Portugal” - o Diagnóstico”, um projeto de colaboração com a OCDE que visa “desenvolver uma estratégia eficaz de competências” para o nosso país, tendo como principal objetivo efetuar uma avaliação estratégica do sistema de competências em Portugal e da forma como elas são adquiridas e usadas. O Diagnóstico realizado identificou 12 desafios para Portugal em matéria de competências, sendo uma delas exatamente o “*Reforço da resposta da educação e formação profissional às exigências do mercado de trabalho*”.

O *National Research Council*, uma organização norte-americana que faz pesquisas sobre temas da sociedade para ajudar os governos a desenham políticas públicas, reuniu especialistas para definir exatamente quais são essas competências. O resultado, publicado no livro digital *“Educação para a Vida e para o Trabalho: Desenvolvendo Transferência de Conhecimento e Habilidades do Século XXI”*, tenta ajudar professores e gestores a prepararem os estudantes para o século XXI. Reforça-se a necessidade de o aluno conseguir transferir o conhecimento adquirido através da sua utilização no contexto real e da partilha desse conhecimento com outras pessoas, desenvolvendo assim as designadas “competências para o século XXI”. No âmbito deste estudo, as competências foram divididas em três grandes domínios. O primeiro deles é o cognitivo, relacionado com a aprendizagem mais tradicional e que envolve estratégias e processos de aprendizagem, criatividade, memória, pensamento crítico. Segundo os autores, essa é a dimensão em que existe mais investigação e, por isso, há claras evidências de que o bom desempenho nessa área traz bons resultados posteriores na vida do aluno. Os outros dois domínios, muito menos estudados, são o intrapessoal e o interpessoal. O intrapessoal aborda a capacidade de lidar com emoções e moldar comportamentos para atingir objetivos. Já o interpessoal envolve a capacidade de expressar ideias, interpretar e responder aos estímulos de outras pessoas. Os três domínios, no entanto, não são estanques, admitindo-se a existência de uma interseção entre eles que envolve capacidades que podem estar em mais de um domínio.



Fonte: Competências recomendados no relatório elaborado pelo *National Research Council*, publicado em 2013, intitulado “Educação para a Vida e para o Trabalho: Desenvolvendo Transferência de Conhecimento e Habilidades do Século 21”.

Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/13398/education-for-life-and-work-developing-transferable-knowledge-and-skills>

Um artigo do jornal “Público” refere a opinião de um grande especialista e investigador nestas matérias. Para Tony Wagner (2010), investigador de Inovação na Educação no Centro de Tecnologia e Empreendedorismo da Universidade de Harvard, as aprendizagens básicas da matemática, da escrita e da leitura já não são suficientes. No seu livro “*The global achievement gap*” defende que a escola deve desenvolver sete “competências de sobrevivência” necessárias para que as crianças possam enfrentar os desafios futuros: pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, boa comunicação oral e escrita, capacidade de aceder à informação e analisá-la e, por fim, curiosidade e imaginação.

Neste contexto de mudança em que se contam já 15 anos deste novo século, a escola e o sistema de ensino continuam a confrontar-se com alguns desafios. Programas curriculares e sistemas de avaliação dos alunos são questões fundamentais, que obrigam a repensar as metodologias de ensino-aprendizagem em função das competências críticas que se pretende desenvolver nos alunos e de um novo modelo de ensino que caminhe para o ensino interativo, com a presença de tecnologia e conteúdos interativos na sala de aula. Paralelamente, o sistema educativo e as políticas públicas vão-se (re)organizando, em função destas novas abordagens e de um novo paradigma que implique a transformação de todos os agentes do sistema de ensino, com ênfase nos professores, que devem transformar-se em facilitadores do processo de aprendizagem, capazes de criar ambientes favoráveis à troca de conhecimento e ao desenvolvimento das competências de aprendizagem para o século XXI.

Tem sido neste âmbito que a Oficina de Formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação” coordenada pela Doutora Luísa Orvalho, SAME|Católica Porto, e iniciada em setembro de 2014 na Escola Profissional de Rio Maior se tem desenvolvido, com a grande finalidade de ajudar a Escola a reagir a esta mudança,

fomentando a necessária reflexão sobre esta temática e sensibilizando os respetivos agentes de educação e formação para a necessidade de práticas inovadoras de ensino que promovam nos alunos o desenvolvimento das competências exigidas pela sociedade e pelo mercado de trabalho, cruciais na era em que vivemos. A responsabilidade é grande e as exigências são muitas mas será inevitável não contribuir para esta evolução da aprendizagem, cujas vantagens são importantes, segundo a OCDE, em termos económicos e sociais e particularmente para a realização pessoal e profissional dos cidadãos.

Referências Bibliográficas Webgráficas

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (2012). *Education for Life and Work. Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*. Washington, DC: The National Academies Press.

OCDE (2008), *Innovating to Learn, Learning to Innovate*. CERI: OECD Publishing www.oecd.org/.../ceri/

TOFFLER, ALVIN (1991). *Powershift: Knowledge, Wealth, and Violence at the Edge of the 21st Century*. UK: Mass Market Paperback. Amazon Prime.

WAGNER, TONY (2010). *The Global Achievement Gap: Why Even Our Best Schools Don't Teach the New Survival Skills Our Children Need--and What We Can Do About It*. Paperback

OECD (2015). Skills Strategy Diagnostic Report Portugal [ESTRATÉGIA DE COMPETÊNCIAS DA OCDE RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO: PORTUGAL 2015 - SUMÁRIO EXECUTIVO] publicado em <http://www.dn.pt/DNMultimedia/DOCS+PDFS/Portugal-Sumario-executivo-web-1.pdf> [consultado em 05/06/2015]

Artigo do Jornal “Público Online”, publicado em 1/9/2013 e disponível em: <http://www.publico.pt/temas/jornal/quando-a-escola-deixar-de-ser-uma-fabrica-de-alunos-27008265> [consultado em 05/06/2015]

Testemunho de um Projeto Integrador da Escola Profissional de Coruche: *Gala de Talentos “We Heart Talent”*



Lara Lopes³

No presente ano letivo foi proposto a um grupo de professores da Escola Profissional de Coruche (EPC), no qual me insiro, a realização da oficina de formação *“(Re) Aprender a ensinar e avaliar no ensino profissional: o saber em ação”*, com a formadora professora doutora Luísa Orvalho, consultora do SAME, Católica do Porto. A proposta foi aceite pelo grupo e, ao longo dos últimos meses, temos aprofundado reflexões sobre a nossa prática pedagógica, construindo novos instrumentos e ferramentas de ensino/aprendizagem e desenvolvendo na nossa ação novas estratégias, indo ao encontro de um ensino diferenciado e significativo para os nossos alunos. O meu testemunho de prática pedagógica enquadra-se neste contexto, incidindo em particular sobre a planificação, organização, gestão e avaliação de um projeto integrador de escola.

No início da formação fomos convidados a refletir sobre o nosso ponto de partida, os nossos pontos fortes e quais as competências/capacidades que queríamos melhorar no futuro, quais as ações de melhoria a implementar para melhor responder aos constrangimentos identificados na nossa escola e a definir metas para o presente ano letivo. Entre outros pontos fracos, foi apontada a necessidade de apostar no trabalho curricular interdisciplinar modular, sendo definida como ação de melhoria o reforço de projetos integradores. Esta prática era já uma realidade na nossa escola, podendo citar a realização de visitas de estudo que envolvem sempre mais do que uma disciplina ou área curricular, a participação em projetos nacionais, como no presente ano letivo, o projeto *Young VolunTeam*, ou ainda a presença em feiras nacionais, como a Feira Internacional da Cortiça, em Coruche, ou a Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, entre outros. Contudo, com

³ Professora na Escola Profissional de Coruche

as reflexões proporcionadas durante a oficina de formação, considerámos que poderíamos e deveríamos melhorar a concretização destes projetos, passando por melhorar a sua planificação, bem como o trabalho colaborativo entre as várias disciplinas envolvidas, valorizando e integrando estas atividades na avaliação formativa e formadora dos alunos nos respetivos módulos, mas também, e sobretudo, permitir o maior envolvimento dos alunos, *aprendentes ativos*, na definição das ações a desenvolver. Por outro lado, e porque os professores da nossa escola sentem o *“compromisso e responsabilidade em relação ao outro que tem de ajudar a crescer”* (Roldão, 2009, p.12), não ignorando a dimensão ética e pessoal a par das dimensões científica e técnica dos cursos profissionais, foi ponderado a realização de um projeto que integrasse todas essas dimensões. A ideia que surgiu foi a organização de um espetáculo, intitulado Gala de Talentos *“We Heart Talent”*, considerando que não só a preparação, mas essencialmente a sua realização permitiriam mobilizar as aprendizagens no âmbito das várias disciplinas e áreas curriculares, mas igualmente reforçar a motivação dos alunos. Um dos desafios identificados por António Nóvoa (2012) para o ofício do professor, no processo de ensino e aprendizagem, é a inclusão de mais alunos e por mais tempo na escola. Estes, ao sentirem valorizados os seus interesses pessoais, numa cultura de respeito pela sua diversidade, aderiram, desde logo, ao projeto.

A dimensão da nossa escola, com cerca de duzentos alunos, e o facto do quadro de professores ser reduzido e relativamente estável há já alguns anos, favorece uma relação de proximidade com os alunos, permitindo conhecer e explorar os seus interesses. Os professores têm conhecimento da participação de muitos dos alunos em atividades associativas e também do gosto, muitas vezes manifestado nas interações professores-alunos, pelas áreas da música, da dança e do desporto. Para além destes motivos, era também sentimento da equipa pedagógica que alguns alunos com menor autoestima e dificuldades de integração social poderiam beneficiar de um projeto desta natureza. Através dos Orientadores Educativos, todos os alunos da EPC foram convidados a participar na dinamização de um espetáculo no qual revelassem os seus talentos artísticos e desportivos e/ou apoiassem na organização e na divulgação do evento. O principal objetivo era envolver toda a comunidade escolar numa atividade conjunta, reforçando laços de cooperação e respeito mútuo, e em simultâneo avaliar as aprendizagens respeitantes aos conteúdos modulares das disciplinas de cada curso.

Como objetivos específicos pretendemos estimular a criatividade e o trabalho em equipa dos alunos, programar e concretizar um evento artístico, desenvolver o respeito pela diversidade cultural da comunidade escolar, concretizar aprendizagens e desenvolver competências da disciplina técnica Operações Técnicas em Empresas Turísticas, do 11º ano do curso Técnico de Turismo, da disciplina de Português, do 10º ano de Gestão, da disciplina de Tecnologias da Informação e da Comunicação, do 10º ano de Manutenção Industrial/Eletromecânica, da disciplina de Tecnologias e Processos, do 12º ano de Manutenção Industrial/Eletromecânica, da disciplina de Inglês, do 11º ano de Turismo e da disciplina de Educação Física, do 10º ano de Manutenção Industrial/Eletromecânica e do 9º ano Vocacional.

Seguindo a metodologia de trabalho de projeto, a preparação da Gala foi feita com antecedência e em simultâneo no âmbito das disciplinas e turmas envolvidas. Durante esse período, foi constante o diálogo entre os professores acerca do evento e das sugestões de participação, posteriormente confirmadas e definidas no alinhamento do evento. O trabalho colaborativo desenvolvido entre a equipa de professores foi fundamental para distribuir tarefas, articular o currículo e reforçar positivamente a consciência de aprender. A turma do 11º ano do curso Técnico de Turismo ficou responsável pelas atividades de planeamento – os alunos da turma visitaram todas as turmas e recolheram as propostas de participação, construindo um alinhamento das atuações - e de comunicação – criação de cartazes e *e-flyers*, divulgação nas redes sociais, na revista escolar online **EntrePáginas** e junto da população local. A turma do 10º ano do curso Técnico de Gestão trabalhou, em conjunto com a professora de Português, o guião da apresentação, a partir do alinhamento previamente consensualizado. Os apresentadores da Gala foram dois alunos voluntários da turma do 12º ano de Gestão, que contribuíram também com a criação dos cartões de apresentação. Em simultâneo, a turma do 10º ano do curso Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica aplicou conhecimentos e mobilizou competências da disciplina de Tecnologias da Informação e da Comunicação na criação de certificados de participação para todos os alunos que iriam atuar na Gala de Talentos. Dois dias antes da realização do evento, houve uma reunião com todos os intervenientes, para coordenar os tempos e a sequencialidade das atuações. Na manhã do dia da realização do evento, os alunos da turma do 12º ano de Manutenção Industrial/Eletromecânica foram responsáveis pela montagem do cenário e dos equipamentos de luz e som, bem como pela delimitação do espaço e pela

distribuição de cadeiras para a plateia. Os alunos envolvidos no projeto puderam desenvolver ações e aprofundar competências no âmbito das áreas técnicas dos seus cursos e das disciplinas da componente sociocultural. Já a participação com atuações durante a gala foi, sobretudo, de encontro aos seus interesses e gostos pessoais.

A concretização da Gala ocorreu na tarde do dia 20 de março de 2015, com uma duração aproximada de 2 horas. Os alunos e professores participantes reuniram-se nos bastidores “improvisados” e, em conjunto, foram coordenando as entradas e saídas dos “artistas”. A Gala teve início com o acolhimento a todos os presentes por parte dos apresentadores de serviço, que dinamizaram a sequência de atuações diversificadas: folclore, demonstração de acordeão, interpretação de músicas ao vivo em português e inglês, danças de salão, coreografia livre e zumba. Durante a realização do espetáculo verificou-se o apoio de dois colaboradores na iluminação do palco e de uma professora e uma aluna nos registos vídeo e fotográfico do evento. As atuações estiveram a cargo dos alunos e professores mas também de alguns jovens de outras escolas, convidados pelos nossos alunos.

Após a realização do projeto, e sentindo por parte da comunidade educativa um *feedback* de grande satisfação, foi realizada uma avaliação para confirmar ou infirmar o grau de satisfação dos participantes. A avaliação foi predominantemente formativa e formadora para todos os envolvidos. Teve por base a reflexão conjunta da direção pedagógica e dos professores envolvidos, atendendo aos objetivos de aprendizagem a atingir com este projeto, através da elaboração de um relatório final reflexivo e crítico assente numa análise do tipo SWOT, da recolha de informações através de inquéritos de satisfação por questionários aos alunos e outros atores mais diretamente envolvidos, bem como de registos fotográficos e de vídeo de toda a Gala. As atividades desenvolvidas pelos alunos foram tidas em consideração na avaliação modular das disciplinas envolvidas, utilizando-se instrumentos diversificados em cada disciplina, tais como redação de discursos para os apresentadores, trabalho prático de manuseamento de equipamentos elétricos e eletrónicos, interpretação de músicas com avaliação da prosódia (entoação e pronúncia), atividades físicas e desportivas – coreografia livre, danças de salão e folclore – e criação de certificados de participação, que permitiram à equipa pedagógica refletir sobre o impacto deste projeto na qualidade das aprendizagens dos alunos e na própria comunidade escolar. Desta forma, após a gala, foram realizados inquéritos de satisfação a todos os alunos

participantes diretos e ao público em geral, com várias questões, nomeadamente sobre as suas expetativas, o desenvolvimento das atividades e a natureza do projeto, cujas respostas foram posteriormente tratadas. Os resultados globais obtidos, como se pode ver no gráfico 1, foram bastante positivos, permitindo à equipa reforçar o *feedback* do dia da Gala. Os alunos envolveram-se, sentiram as suas competências valorizadas e o espírito de união entre alunos e entre professores foi reforçado.

Gráfico - Demonstração dos resultados dos inquéritos de satisfação



A equipa analisou e avaliou o projeto do ponto de vista dos objetivos de aprendizagem, do ponto de vista das competências pessoais e sociais mobilizadas e do ponto de vista da sua operacionalização. No parâmetro das aprendizagens teóricas e técnicas planificadas nas várias disciplinas, os professores consideraram que os alunos participantes nas várias tarefas/atividades deste projeto adquiriram e demonstraram as aprendizagens esperadas. Na avaliação do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a equipa considerou que a realização do projeto beneficiou e reforçou a relação de proximidade entre a comunidade educativa e a comunidade escolar, contribuindo para a valorização individual dos alunos no respeito pela sua diversidade cultural e interesses pessoais. Foram igualmente considerados fatores de sucesso a interdisciplinaridade alcançada com este projeto que

envolveu, a nível de escola, elementos de todas as turmas e de todos os cursos. Na operacionalização do evento foram considerados como aspetos positivos o trabalho colaborativo dos professores, conjuntamente com os alunos, e o aproveitamento e dinamização do espaço escolar de forma diferente durante uma tarde. A equipa concluiu que estes projetos podem ser bastante importantes para a valorização do trabalho da escola: para além do envolvimento de toda a comunidade escolar, este projeto permitiu a ligação à comunidade local, com o convite à participação dos encarregados de educação e de amigos dos alunos, que aderiram muito bem ao projeto. A concretização do evento beneficiou da partilha de recursos por parte de professores, alunos e encarregados de educação e também do apoio logístico do município.

Pelos motivos referidos e pela breve descrição e análise aqui registada pensamos que a realização deste projeto revelou-se ser um contexto favorável à aprendizagem, sendo essa a missão principal do professor do século XXI, permitindo a conciliação dos conteúdos curriculares com os interesses e motivações dos alunos, e promovendo a interligação de competências dos domínios cognitivo, intrapessoal e interpessoal (National Research Council. Education for Life and Work, 2012). Constituiu, sem dúvida, uma estratégia de ensino diferenciado, proporcionado *“diferentes formas de aprender conteúdos, processar ou entender ideias e desenvolver soluções”* (Tomlinson, 2008, p.13), com sucesso para toda a comunidade envolvida.



Fotografia 1 – Apresentação de Zumba.



Fotografia 2 – Dança Tradicional *Fandango*.



Fotografia 3 – Música ao Vivo.

Bibliografia e Webgrafia

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. EDUCATION FOR LIFE AND WORK (2012) Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington, DC: The National Academies Press

ROLDÃO, M.C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional de Professores. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

TOMLINSON, C. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto: Porto Editora.

VÍDEO DE NÓVOA, A. (2012). Docência e Mediação da Aprendizagem, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PM3upGLWOOE> [consultado 16/11/2014]

“Matemática ... para que serve?! – Problema de quotidiano”



Lúcia Maria Correia Fradinho⁴

Apesar dos vários anos de ensino encontro-me, no presente ano letivo (2014/2015), pela segunda vez a lecionar o ensino profissional e rapidamente me cansei de ouvir os alunos dizer: “Não vou acabar o curso por causa da disciplina de Matemática”. Não bastando ouvir que não acabam o curso por não conseguirem concluir os módulos de Matemática, ainda reforçam a sua afirmação dizendo “a Matemática não serve para nada. Mas para quê Matemática neste curso?”.

Quando soube que iria decorrer o Dia Aberto da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, em 17 de abril, integrado na iniciativa *(Re)Conhecer Albergaria-a-Velha – I Mostra de Oferta Educativa e Formativa do Concelho*, de 16 a 18 de abril de 2015, dinamizada pelo Município de Albergaria-a-Velha, falei com os meus alunos do curso profissional de Técnico do Comércio, pois considerei que estava criada uma oportunidade de mostrarmos à comunidade para que serve a Matemática e demonstrarmos a sua utilidade na resolução de problemas do dia-a-dia, expondo alguns dos trabalhos realizados durante a leção do Módulo A6 – Taxa de variação.

A doutora Luísa Orvalho deu-nos o prazer de estar presente nesta Mostra e quando visitou a sala onde estavam expostos alguns dos trabalhos, apreciou a forma apaixonada e muito segura como os alunos os apresentavam aos visitantes e propôs-nos este desafio... de fazermos um testemunho para o Caderno Desafios, do SAME, Católica Porto

Planificação de aulas de matemática do curso profissional de Técnico do Comércio com base na resolução de problemas da vida quotidiana

ESCOLA: Escola Secundária de Albergaria-a-Velha

⁴ Professora, de Matemática, do quadro do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

PROFESSORA: Lúcia Fradinho

CURSO: Técnico de Comércio

TURMA: 2º ano E

DISCIPLINA DA COMPONENTE CIENTÍFICA: Matemática

MÓDULO: A6 – Taxa de Variação

AULA: N.ºs 27 a 34 (de 38)

DURAÇÃO: 360 minutos

DATAS: 17, 18 e 20 de março de 2015 e 7 de abril de 2015

PERFIL DE SAÍDA DO CURSO: O Técnico de Comércio é o profissional qualificado de nível IV que organiza e planeia a venda de produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a fidelização.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Turma mista, constituída por 16 alunos. Nesta sequência de aulas pretende-se que os alunos desmitifiquem “para que serve a Matemática... esta Matemática” e trabalhem um tema-problema, aplicando os conceitos matemáticos desenvolvidos neste módulo, e o apresentem aos colegas de forma criativa e contextualizada no quotidiano da vida de todos nós, pensando, sempre, que são alunos do Curso Técnico de Comércio.

CONTEÚDOS: Taxa de Variação. Resolução de problemas onde seja necessário escolher o modelo de funções mais adequado à descrição do problema.

OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS DO MÓDULO:

(Definidos no programa de Matemática – Cursos profissionais – 2004/2005 – Ministério da Educação)

DOMÍNIO DO SABER FAZER

- Apropriar alguns conceitos e técnicas que se utilizem como “ferramentas” na resolução de problemas que envolvam variações;
- Interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto;

- Utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados;
- Analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação;
- Estudar o comportamento das funções estudadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio;
- Construir e interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador.

- **COMPETÊNCIAS:**

(Definidas no programa de Matemática – Cursos profissionais – 2004/2005 – Ministério da Educação)

- A aptidão para fazer e investigar matemática recorrendo à modelação com uso das tecnologias;
- A aptidão para elaborar, analisar e descrever modelos para fenómenos reais utilizando funções polinomiais, racionais e trigonométricas;
- A capacidade de comunicar oralmente e por escrito as situações problemáticas e os seus resultados;
- A capacidade de apresentar de forma clara, organizada e com aspeto gráfico cuidado os trabalhos escritos, individuais ou em grupo, quer sejam pequenos relatórios, monografias, etc. ;
- A capacidade de usar uma heurística para a resolução de problemas.

DOMÍNIO DO SABER SER E ESTAR

- **COMPETÊNCIAS:**

- Ser pontual;
- Estar atento;
- Respeitar as opiniões dos outros;
- Registar o essencial da aula;

- Cumprir as tarefas dentro dos prazos;
- Resolver dificuldades;
- Demonstrar interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas;
- Colaborar com os colegas.
- Ser criativo

ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

Na 1ª aula (aula 27 e 28), dia 17 de março, os alunos serão informados que irão desenvolver um trabalho que contemplará uma sequência de 4 aulas e que trabalharão em grupo. Seguidamente serão formados os grupos de trabalho, grupos de dois alunos e consequentemente apresentado a estes, através da projeção no quadro interativo, os temas – problema que poderão escolher (Ficha de Trabalho) e elucidada a forma como deverão desenvolver o trabalho com base nos conteúdos já anteriormente estudados no Módulo A6 – Taxa de variação. Serão, igualmente, apresentadas e distribuídas a grelha de avaliação e de observação, a preencher pelos alunos nesta aula e nas restantes aulas, desta sequência de aulas, e as grelhas de autoavaliação dos trabalhos finais, a preencher no final desta sequência de aulas.

Posteriormente os alunos escolherão o problema que pretenderão resolver de forma “completa” em papel com o registo dos fundamentos matemáticos inerentes à resolução do mesmo e passarão à execução do “Trabalho Teórico”.

Na 2ª aula (aula 29 e 30), dia 18 de março, os alunos continuarão a resolução do problema selecionado e passarão a idealizar de como trabalha-lo para a apresentação/exibição à turma do “Trabalho prático”.

Na 3ª aula (aula 31 e 32), dia 20 de março, os alunos trabalharão a apresentação para a exibição do problema.

(última aula antes da Interrupção das atividade letivas da Páscoa).

Na 4ª aula (aula 33 e 34), dia 7 de abril, os alunos apresentarão à turma o desenvolvimento do seu trabalho: “Um problema do quotidiano”, recorrendo a materiais de apoio diversificados e dando asas à sua criatividade.

No final desta sequência de aulas será realizada uma análise reflexiva do trabalho desenvolvido e posterior avaliação.

RECURSOS E MATERIAIS E EQUIPAMENTOS A UTILIZAR:

Quadro interativo; Videoprojetor; Computadores; Calculadoras; Caderno diário; Ficha de trabalho com os Temas – Problema.

Ficha de trabalho: TEMAS – Problema

(seleciona um dos problemas)

Derivada de funções polinomiais na resolução de problemas do quotidiano

1. Um paraquedista lança-se do avião e vai algum tempo em queda livre antes de abrir o paraquedas. A distância percorrida, d , em metros, pelo paraquedista em cada instante, t , da queda, em segundos, é dada pela expressão: $d(t) = 20 + 1,2t^2$.



$t = 0$ corresponde ao instante em que o paraquedas é aberto.

- 1.1. Até abrir o paraquedas, quantos metros percorre o paraquedista em queda livre?
- 1.2. Sabendo que o salto foi efetuado a 770 metros de altitude, determine quanto tempo depois de abrir o paraquedas é que o paraquedista chega ao chão.
- 1.3. Determine a velocidade a que o paraquedas atinge o chão.
- 1.4. Represente graficamente, num mesmo referencial, a função d e a respetiva função derivada.

2. Entre os anos de 2005 e 2009 o número de habitantes de uma cidade é dado pela função: $p(t) = 3t^4 - 6t^3 - 2t^2 + 2t + 9$.

O número de habitantes, p , está expresso em milhares de habitantes e o tempo decorrido após 2005, t , está expresso em anos.

$t = 0$ corresponde ao início do ano de 2005.

- 2.1. Determine a população da cidade no início do ano 2005.
- 2.2. Indique a expressão analítica da função derivada de p .
- 2.3. Determine a velocidade de crescimento da população no início do ano de 2005.



- 2.4. Determine a velocidade de crescimento da população no início do ano 2006.
Interpreta o valor obtido tendo em conta o contexto da situação apresentada.
- 2.5. Para que valor de t é que a população atingiu o valor mínimo? Calcule a velocidade de crescimento nesse instante e interprete esse valor no contexto da situação.
Se necessário, efetue arredondamentos com quatro casas decimais.
- 2.6. Tendo em conta o modelo apresentado, conclua a tendência de crescimento da população no final de 2009.

3. Uma escola do 1º ciclo tem 160 alunos. No dia 7 de maio, devido à lagarta dos pinheiros, alguns alunos começaram a revelar sintomas alérgicos.



O número de alunos que revelaram sintomas de contágio, C , em cada um dos dias seguintes é dado por: $C(x) = 12x^2 - 2x^3$.

x corresponde ao número de dias decorridos depois do dia 7 de maio

($x = 0$ corresponde ao dia 7 de maio)

- 3.1. Em que dia foi mais elevado o número de alunos com sintomas alérgicos? Quantos eram esses alunos?

- 3.2. Escreva a expressão analítica da função C' .

- 3.3. Complete: $C'(1)=.....$ $C'(4)=.....$ $C'(2)=.....$

- $C'(5)=...$ $C'(3)=.....$ $C'(6)=.....$

- 3.4. No dia 10 de maio o número de alunos com sintomas de contágio está a aumentar ou a diminuir?

- 3.5. Calcule a taxa de variação média da função C nos intervalos $[3, 4]$ e $[4, 5]$.

- 3.6. Ao fim de quantos dias começam os sintomas de contágio a diminuir?

- 3.7. Ao fim de quantos dias deixa de haver alunos com sintomas de contágio?

Derivada de funções racionais na resolução de problemas do quotidiano

4. Num determinado dia, a temperatura do ar na cidade do Porto é, em função da hora do dia, dada por: $e(t) = 13 + \frac{t^2 - 28t + 196}{t - 44}$



A temperatura, e , está expressa em graus Celsius e o tempo, t , em horas. $t = 0$ corresponde às zero horas daquele dia.

- 4.1. Nesse dia qual foi a temperatura máxima no Porto?
- 4.2. Determine uma expressão analítica para a função derivada de e .
- 4.3. Qual era a taxa de aquecimento* do ar às 12 horas?

*A taxa de aquecimento é a taxa de variação da temperatura.

5. Na feira popular existe uma montanha russa. Numa parte do trajeto da montanha russa, o carrossel está a uma altura (em metros) que é dada, em função do tempo t , em segundos por: $h(t) = -t^2 + 10t$.



- 5.1. Determine a altura do carrossel após 2 segundos?
- 5.2. Determine a altura máxima atingida pelo carrossel?
- 5.3. Ao fim de quanto tempo o carrossel chega ao solo?
- 5.4. Determine a taxa de variação instantânea após 4 segundos?
- 5.5. Determine uma equação reduzida da reta tangente ao gráfico de h no ponto de abcissa 4.

6. Para calcular a desvalorização d , em euros, de um automóvel ao longo do tempo, uma seguradora do ramo automóvel utiliza a seguinte função:

$$d(t) = \frac{20t+2000}{t+3}$$

t é o tempo, em anos, decorrido desde a data da compra.

Supõe que esta função d só se aplica até 10 anos após a compra do automóvel.



- 6.1. Visualize (registre) o gráfico da função d numa janela adequada.
- 6.2. Em que instante é maior o valor da desvalorização? Interprete este valor.
- 6.3. Para esta seguradora, qual é o valor da desvalorização ao fim de 5 anos?
- 6.4. Qual é o valor da desvalorização de um automóvel ao fim de 9 anos e de 6 anos.
- 6.5. Um cliente desta seguradora ficou indignado quando soube que o seu automóvel tinha desvalorizado 214€. Há quanto tempo é que o automóvel tinha sido comprado?

- 6.6. Determine a taxa de variação média da desvalorização de um automóvel nos intervalos de tempo $[0,1]$, $[1,2]$, $[2,3]$ e $[3,4]$. Quando for necessário, arredonde os valores obtidos às unidades.
- 6.7. Compare os valores encontrados na alínea anterior. Que verifica?
- 6.8. Prove que a função d' , que exprime a taxa de variação da desvalorização de um automóvel t anos após a data da compra é dada por: $d'(t) = -\frac{1940}{(t+3)^2}$
- 6.9. Visualize (registre) o gráfico de d' numa janela adequada.
- 6.10. Determine e interprete o valor $d'(5)$.
- 6.11. Passado quanto tempo, em meses, é que a taxa de variação da desvalorização é de -25 euros?

7. Uma camisa foi atingida com um pingo de tinta, tendo a nódoa circular alastrado de imediato. A partir do instante t em que a tinta cai, o raio da nódoa R (em centímetros) começa a aumentar, de acordo com a função:

$$R(t) = \frac{9t+5}{3t+10}$$

Sendo t o tempo, em segundos, decorridos desde que a tinta caiu na camisa.

- 7.1. Calcule o raio da nódoa no momento em que a tinta caiu?
- 7.2. Qual é a taxa de crescimento médio do raio da nódoa no primeiro segundo? E entre o 4º e o 6º segundos? E entre os segundos 40 e 42? (Apresente o resultado arredondado às milésimas)
- 7.3. Determine os valores da taxa de variação no momento em que a tinta caiu na camisola e ao fim de um minuto. Interprete os resultados obtidos, tendo em conta o contexto da situação.

8. O diretor financeiro de uma empresa modelou o lucro previsto, l , em milhares de euros, da venda de um novo produto, durante o presente ano, com a expressão: $l(t) = 0,3t^3 - 3t^2 + 6,5t + 3$

T é o tempo expresso em meses e $t = 0$ corresponde ao mês de janeiro.

- 8.1. Represente graficamente a função l no domínio considerado.
- 8.2. Identifique os meses em que não haverá lucro com a venda deste novo produto.





8.3. De acordo como modelo, determine a taxa de variação do lucro nos meses de janeiro, março e dezembro. Interprete os valores obtidos no contexto da situação.

Exercícios retirados/adaptados do Manual Escolar: Matemática –
Cursos Profissionais de Nível Secundário
Lisboa Editora, A6 – Taxa de Variação, Helena Salomé, Liliana dos
Prazeres, Ana Martins e Tiago Veiga Dias.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

A avaliação do processo e dos trabalhos finais apresentados à turma e entregues, via *e-mail*, pelos grupos de alunos (produtos) terá uma percentagem de 50% na avaliação final do módulo A6 e será feita através da observação direta e da grelha de avaliação formativa, no decorrer e no final das aulas, de acordo com os critérios definidos no início dos trabalhos e os descritores de nível de desempenho, apresentados nas grelhas seguintes.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO*:

DOMÍNIO DO SABER SER/ESTAR

Descritores de nível de desempenho				
Crítérios	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Ser pontual	Não sou pontual	-----	Sou pontual	-----
Estar atento	Não estou atento	Por vezes estou atento	Estou atento	Estou sempre atento
Respeitar as opiniões dos outros	Não respeito as opiniões dos outros	Por vezes respeito as opiniões dos outros	Respeito as opiniões dos outros	Respeito sempre as opiniões dos outros
Registar o essencial da aula	Não registo o essencial da aula	Registo parcialmente o essencial da aula	Registo o essencial da aula	Registo sempre o essencial da aula completando-o
Cumprir tarefas dentro dos prazos	Não cumpro tarefas	Cumpro parcialmente as tarefas	Cumpro as tarefas	Cumpro sempre com empenho as tarefas
Resolver dificuldades	Não tento resolver as dificuldades	Tento resolver algumas dificuldades	Resolvo dificuldades	Sou persistente na resolução das dificuldades
Demonstrar interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas	Não demonstro interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas	Demonstra algum interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas	Demonstra interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas	Demonstra bastante interesse e empenho pelas atividades desenvolvidas
Colaborar com os colegas	Não colaboro com os colegas	Colaboro por vezes com os colegas	Colaboro com os colegas	Colaboro sempre com os colegas
Ser criativo	Não encontro uma apresentação para "desmitificar a Matemática"	Encontro uma apresentação para "desmitificar a Matemática"	Encontro uma apresentação muito adequada para "desmitificar a Matemática"	Encontro uma apresentação muito sugestiva e muito adequada para "desmitificar a Matemática"

* uma grelha distribuída por aluno e por aula para autoavaliação



GRELHAS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS TRABALHOS**

SABER E SABER FAZER

Descritores de nível de desempenho

Critérios	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Esquematizar a resolução do problema	Não esquematizo a resolução do problema	Esquematizo a resolução do problema com dificuldade	Esquematizo a resolução do problema	Esquematizo a resolução do problema com muita facilidade
Fundamentar a resolução do problema	Não fundamento a resolução do problema	Fundamento a resolução do problema com dificuldade	Fundamento a resolução do problema	Fundamento a resolução do problema com muita facilidade
Apresentar a resolução do problema	Não apresento a resolução do problema	Apresento a resolução do problema com dificuldade	Apresento a resolução do problema	Apresento a resolução do problema com muita facilidade
Esboçar a exibição do problema de forma criativa	Não esboço a exibição do problema de forma criativa	Esboço a exibição do problema de forma criativa com dificuldade	Esboço a exibição do problema de forma criativa	Esboço a exibição do problema de forma criativa com muita facilidade
Elaborar a exibição do problema de forma criativa	Não elaboro a exibição do problema de forma criativa	Elaboro a exibição do problema de forma criativa com dificuldade	Elaboro a exibição do problema de forma criativa	Elaboro a exibição do problema de forma muito criativa com muita facilidade
Comunicar na exibição do problema	Não comunico na exibição do problema	Comunico na exibição do problema com alguma dificuldade	Comunico bem na exibição do problema	Comunico muito bem na exibição do problema com muita facilidade

** uma grelha por aluno no final da sequência de aulas.



Descritores de nível de desempenho



Critérios	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Apropriar alguns conceitos e técnicas que se utilizem como "ferramentas" na resolução de problemas que envolvam variações	Não apropriar conceitos e técnicas que se utilizam como "ferramentas" na resolução de problemas que envolvam variações	Apropriar com dificuldade de alguns conceitos e técnicas que se utilizam como "ferramentas" na resolução de problemas que envolvam variações	Apropriar alguns conceitos e técnicas que se utilizam como "ferramentas" na resolução de problemas que envolvam variações	Apropriar alguns conceitos e técnicas que se utilizam como "ferramentas" na resolução de problemas que envolvam variações evidenciando grande facilidade
Interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto	Não interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto	Interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto com dificuldade	Interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto	Interpretar física e geometricamente os conceitos de taxa de variação e (a um nível intuitivo) taxa de variação num ponto evidenciando grande facilidade
Utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados	Não utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados	Utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados com dificuldade	Utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados	Utilizar simultaneamente os estudos: gráfico, numérico e analítico de funções para conjecturar e provar resultados evidenciando grande facilidade
Analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação	Não analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação	Analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação com dificuldade	Analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação	Analisar efeitos das mudanças de parâmetros nos gráficos de funções e nas respetivas taxas de variação evidenciando grande facilidade
Estudar o comportamento das funções selecionadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio	Não estudar o comportamento das funções selecionadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio	Estudar o comportamento das funções selecionadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio com dificuldade	Estudar o comportamento das funções selecionadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio	Estudar o comportamento das funções selecionadas na sua relação com valores e sinais das taxas de variação em pontos do domínio evidenciando grande facilidade
Construir e interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador	Não construir nem interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador	Construir e interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador com dificuldade	Construir e interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador com facilidade	Construir e interpretar modelos para situações reais utilizando diversos tipos de funções que evidenciam a diferença de comportamentos entre os diversos tipos de funções, utilizando cálculos das taxas de variação com recurso à calculadora gráfica ou ao computador evidenciando grande facilidade

** uma grelha por aluno no final da sequência de aulas.



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: PÓS-AULAS

No decorrer de cada uma das aulas existirá, por grupo, um acompanhamento por parte da professora, onde observará o desenvolvimento do trabalho e realizará de imediato o *feedback* inteligente e indispensável para a eventual reformulação do trabalho desenvolvido pelos alunos, e ou o reforço positivo respeitantes aos pontos fortes evidenciados pelos alunos. Esta observação consistirá, por exemplo, na análise da resolução do problema, dos fundamentos teóricos incorporados na resolução do problema, na linguagem científica Matemática utilizada, Caso seja pertinente os alunos (grupos) serão encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Profissional (GAP) para terem um acompanhamento mais personalizado e integral das dificuldades.

REFLEXÃO SOBRE A ESTRATÉGIA UTILIZADA NESTAS AULAS

Não sei se conseguirei transmitir por palavras o quanto compensador foram estas aulas, pois os objetivos foram atingidos em pleno, especialmente o de provar “para que serve a Matemática”. A título de exemplo posso descrever sucintamente que o problema 6, da Ficha de trabalho: Temas – Problema, de enunciado extenso, assim como de resolução Matemática muito longa, cerca de dez páginas, foi interpretado pelos dois alunos, que o selecionaram, de forma atrativa e exemplificativa da importância da Matemática na vida quotidiana. Elaboraram um diálogo para a apresentação do cálculo da desvalorização de um automóvel onde está permanente presente, implicitamente, a função modelo ($d(t) = \frac{20t+2000}{t+3}$, onde d representa a desvalorização do automóvel, em euros, ao longo do tempo t , em anos, decorrido desde a data da compra). O diálogo foi o seguinte:

“No *stand*:

Comprador - Bom dia!

Vendedor - Bom dia!

...

Comprador - Estou interessado em comprar este carro.

Quanto custa?

Vendedor - Este é barato, custa 25 000€.

Comprador - De facto não é caro. Vou comprar.

...

(*Encontro entre dois amigos no café*)

Amiga - Carro novo?

Comprador - Tem de ser, estava mesmo a precisar de um carro novo.

Amiga - Parece ser um carro bom!

Comprador - Pois é, mas também custou um bom dinheiro.

Amiga - Sabes quanto é que o teu carro desvalorizou ao sair logo da loja?

Comprador - Sim sei a minha seguradora ajudou-me dando uma expressão que calcula a desvalorização do carro ao longo dos anos.

Amiga - Ai sim, então quanto desvalorizou.

Comprador - Segundo os cálculos que já fiz em casa com a minha família o carro desvalorizou cerca de 666,66€ quando saiu do *stand*, eu achei muito, não sabia que era tanto.

...

(Encontro entre os dois amigos no parque da cidade):

Comprador - Precisava de um carro novo à troca deste, sabes quanto me podem dar por este em segunda mão?

Amiga - Neste momento o teu carro já desvalorizou cerca de 214€ !!

Comprador – Tanto?!

Amiga - Pois é, então já passaram 7 anos. Tendo em conta aquela conversa que tivemos no café. O carro ao longo dos anos esta a ser alvo de desvalorização isto é por exemplo, segundo os meus cálculos aos 5 anos desvaloriza cerca de 262,5€, aos 6 anos 235,5€ e aos 9 cerca de 181,6€...

Comprador - Nunca tinha pensado bem nisso.

Amiga - Agora tenho de ir que tenho de ir correr um bocado. Até logo!

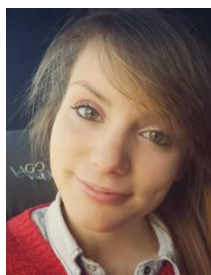
Comprador - Até logo! “

Este método de apresentação – *role playing* – utilizado na aula de matemática, permitiu dar as respostas às questões do problema e proporcionou uma apresentação muito “deliciosa”, atrativa, muito motivadora (Figuras 1 e 2) e acessível a qualquer aluno, mesmo desconhecendo os conceitos matemáticos inerentes.



Mas se algumas dúvidas restassem sobre a eficácia desta sequência de aulas o testemunho, que se segue, destes dois alunos viria dissipá-las.

Testemunho dos alunos



Virgínia Nunes e Luís Pires

No âmbito da disciplina de matemática, foi-nos proposto pela professora Lúcia Fradinho, da ES de Albergaria-a-Velha, realizar um trabalho relativo ao módulo A6 “Taxa de variação”.

Neste trabalho, foi-nos proposto relacionar a matemática com um problema do quotidiano de um determinado modelo matemático.

Esta proposta de trabalho teve como objetivo o facto de vários alunos questionarem “Mas para que é que isto serve?! Nunca vamos utilizar isto!” e como uma ‘pequena lição’ a nossa professora decidiu propor a realização desta atividade.

Na apresentação, nós alunos, tentámos relacionar o problema proposto integrando-o no contexto da vida real! Por exemplo, um dos trabalhos abordava o tema da desvalorização de um automóvel ao fim de dez anos. De um trabalho massudo e extenso, com a criatividade dos alunos, tornou-se divertido, original e atrativo. A apresentação consistiu na elaboração de um diálogo e representação do mesmo; Outro dos trabalhos abordava a altura em função

do tempo de uma montanha russa. As alunas que apresentaram este problema, conseguiram retratar o mesmo em relação a uma pista de carros comum.

Em suma, nós alunos do curso Técnico de Comércio, nível 4, do 11º ano, concluímos que a matemática é muito mais do que números e letras e que está presente nas pequenas e simples situações do quotidiano. Através desta atividade concluímos que a matemática está quase em tudo e conseguimos responder às nossas interrogações de forma criativa, útil e, acima de tudo divertida.

E tu, colega? Que achas da matemática, depois do nosso testemunho?

CONCLUSÃO

A título de conclusão eu direi que *“Aceitar e vencer desafios, e aprender com eles, é a mais corajosa e inteligente forma de crescer.”* Não sei onde li, nem mesmo quando a li, mas é uma frase que está presente no meu dia-a-dia de professora pela força intrínseca que emana. O ser professora é um desafio constante, mas muito gratificante quando se consegue “levar os alunos a bom porto”. Numa época em que os computadores, as calculadoras, ... fazem parte das ferramentas diárias dos estudantes, não faz sentido um Ensino da Matemática focado nas técnicas de cálculo e em resolução de tarefas rotineiras, desajustadas das necessidades colocadas pela sociedade aos jovens, num mundo cada vez mais matematizado. Faz sentido desenvolver nos jovens saberes que precisam para a sua vida profissional e para a sua cidadania, foi nesta perspetiva que surgiu a sequência de aulas de resolução de um problema e posterior apresentação, pois embora exista um programa a respeitar, no entanto a “forma de o interpretar” nem sempre é a mesma e depende da criatividade e profissionalismo de cada um(a).

Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, junho de 2015

Curso Técnico de Comércio, 2º ano

Projeto Integrador para o Curso Profissional Técnico de Restauração – Variante Restaurante/Bar



Lígia Manuela Duarte Magalhães⁵

O Saco de Retalhos

Velho saco, onde estavas? No baú
das coisas mortas,
esquecidas como tu?
Guardado na gaveta
como as sedas, as cassas,
os ramos de violeta,
a poeira e as traças?
Velho saco, onde estavas? Pendurado
numa daquelas portas
que um dia se fecharam
sobre a infância, o passado,
e nunca mais se abriram?

(...)

Não sei, porém,
que travo amargo esta alegria tem,
que tristeza me fez, que nostalgia,
ver surgir na distância
a minha infância,
descosida, em farrapos,
e reencontrar a minha mocidade
remendada e puída
numa saca de trapos.

⁵ Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento - S. Tirso

Ó saco, ó velho saco de farrapos,
já não sei, afinal,
se ver-te me fez bem ou me fez mal.

Fernanda de Castro

O Projeto integrador “Taleigos Culturais” apresenta-se como um exemplo de boas práticas na Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento - Santo Tirso. Esta planificação surge como resultado de um trabalho colaborativo realizado na Oficina de Formação do Ensino Profissional: **“(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”**, no âmbito do protocolo celebrado com o SAME| Católica Porto, da Universidade Católica Portuguesa.

DESIGNAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR DE TURMA – TALEIGOS CULTURAIS

ESCOLA: ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO - SANTO TIRSO

PROFESSORES ENVOLVIDOS: LÍGIA MAGALHÃES, SALETE ALVES, MANUELA LEAL E JOSÉ LUÍS SERAFIM

TURMA: 1º ANO / TURMA R - CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO - VARIANTE RESTAURANTE/BAR

DISCIPLINAS/MÓDULOS ENVOLVIDAS: PORTUGUÊS, M4; MATEMÁTICA, M1; TECNOLOGIA ALIMENTAR, M1 E M3

DURAÇÃO: 20h: 45min

DATA DE INÍCIO: 06/04/2015

DATA DE FIM: 19/06/2015

1. PERFIL DE SAÍDA DO CURSO

O Técnico de Restauração / Variante Restaurante - Bar é o profissional qualificado, de nível IV, que no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica, dirige e efetua o serviço de alimentos.

2. SITUAÇÃO / CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em conta o perfil de saída dos técnicos de Restauração Variante de Restaurante / Bar, o presente projeto surge com o intuito de despertar a curiosidade dos alunos e alargar

a sua perspetiva sobre os produtos endógenos nacionais. Este “taleigo cultural” será elaborado tendo como base o conhecimento das características particulares de uma dada região, de modo a que estas sejam reavivadas e reconhecidas como a expressão da ontologia de um povo e contribuam para a afirmação da identidade nacional.

A turma do 1ºR é constituída por 18 alunos: 9 rapazes e 9 raparigas, 3 das quais apresentam N.E.E. É uma turma pouco concentrada, com alunos muito conflituosos e pouco respeitadores das regras. Neste projeto a turma será dividida em grupos de 3 alunos que trabalharão as diferentes regiões de turismo de Portugal. Em Tecnologia Alimentar, M3, os alunos de cada grupo começarão por fazer pesquisa sobre uma região selecionada. Depois de caracterizarem os pontos de interesse e símbolos da região irão trabalhar em Tecnologia Alimentar, M1, a Gastronomia Típica, fazendo uma seleção de diferentes produtos que poderão integrar o taleigo. Ao mesmo tempo que os alunos estão a trabalhar nos módulos 1 e 3 de Tecnologia Alimentar, na disciplina de Português, M4, farão a recolha de um conto tradicional, onde se evidencie alguns aspetos peculiares da região em estudo. Na disciplina de Matemática, M1, será pedido a cada grupo que calcule o espaço ocupado pelo símbolo que constará do taleigo promocional da sua região.

No final do projeto, cada grupo deve apresentar à comunidade escolar o seu taleigo com o nome da região e no seu interior terá que constar: um conto tradicional, um folheto informativo, um símbolo da região e um produto típico da sua gastronomia.

3. OBJETIVOS DO PROJETO

- Saber identificar as características particulares e distintivas das diversas regiões turísticas do país nas suas várias vertentes culturais.
- Prestar informações e sugestões de carácter turístico sobre a localidade, a região, a composição e métodos de confeção das diversas iguarias.
- Promover a divulgação da oferta inerente a cada região, distinguindo as características distintivas dos produtos típicos que aí se cultivam, produzem e realizam.
- Utilizar o vocabulário técnico específico.
- Adquirir hábitos de trabalho autónomo.
- Desenvolver a participação de forma responsável e cooperativa no contexto da sala de aula.
- Valorizar o conhecimento e a aceitação das diferenças entre indivíduos e culturas.

- Saber comunicar.
- Revelar sentido crítico.
- Saber utilizar as T.I.C.
- Saber fazer a gestão da informação.

4. DESENVOLVIMENTO

PORTUGUÊS, MÓDULO 4

CONTEÚDOS

- Contos tradicionais portugueses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS A ATINGIR:

- Domínio Cognitivo e Procedimental
 - *Compreensão/expressão oral*
 - Reconhecer no conto tradicional referências à cultura da região
- Leitura
 - Identificar a natureza de um texto narrativo
 - Reconhecer a especificidade de um conto tradicional
- Escrita
 - Aplicar regras de condensação linguística
- Conhecimento explícito da língua
 - Refletir sobre o funcionamento da língua
- Domínio das atitudes e dos valores
 - Ser pontual
 - Demonstrar interesse e participação nas atividades propostas
 - Cumprir regras e respeitar a relação com os outros
 - Demonstrar responsabilidade e autonomia

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM / TEMPO

- Recolha e seleção de um conto tradicional referente a uma determinada região (45 min)
- Análise do conto tradicional selecionado (90 min)
- Pesquisa e tratamento de informação sobre as referências regionais existentes no conto estudado (45 min)
- Apresentação do conto analisado (45 min)

Total: 3h: 45min (de 27h)

RECURSOS DE APRENDIZAGEM

- Computador com acesso à Internet
- Software de edição de texto; caderno e sites recomendados
- http://pt.wikisource.org/wiki/Contos_Tradicionais_do_Povo_Portugu%C3%AAs
- <http://segundociclo.webnode.pt/products/conto%20tradicional%20portugu%C3%AAs/>
- <http://lendasecalendas.omeuforum.net/f3-lendas-mitos-e-contos-tradicionais-portugueses>

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INSTRUMENTOS

A avaliação formativa nesta disciplina será baseada na apresentação do conto estudado, de acordo com os critérios inscritos na grelha de avaliação de Português (Anexo 1) e os descritores de nível de desempenho (Anexo 2);

A avaliação das aprendizagens realizadas neste projeto terá a ponderação de 5% na avaliação do módulo 4 desta disciplina.

Finalmente, e como é hábito em todas as aulas, os alunos preencherão uma grelha de autoavaliação com vista a uma autorreflexão sobre a sua postura na aula (pontualidade, interesse, participação, comportamento, responsabilidade e autonomia) e sobre os conhecimentos e competências adquiridas nos domínios de referência acordados (compreensão e expressão oral, escrita, oralidade e funcionamento da língua) e o professor dará o feedback imediato.



Anexo 1

Tabela 1: Grelha de avaliação do projeto integrador na disciplina de Português, módulo 4

GRELHA DE AVALIAÇÃO									
Nº	Alunos	Domínio Cognitivo e Procedimental (80%)					Domínio das atitudes a dos Valores (20%)		
		Domínios do Programa de Português				É pontual	Demonstra interesse e participação nas actividades propostas.	Cumpre regras e respeita a relação com os outros	Demonstra responsabilidade e autonomia
		Compreensão/ expressão oral	Leitura		Escrita				
		Interpreta um enunciado oral	Compreende a natureza de um texto narrativo	Reconhece a especificidade de um conto tradicional	Reconhece as referências à cultura da região	Aplica regras de condensação linguística	Reflete sobre o funcionamento da língua		

Anexo 2

Tabela 2: Descritores e níveis de desempenho dos alunos para avaliação do projeto integrador na disciplina de Português, módulo 4

DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS		
NÍVEIS DE DESEMPENHO	DESCRITORES	
	DOMÍNIO COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	DOMÍNIO DAS ATITUDES E DOS VALORES
INSUFICIENTE (0-9 valores)	Revela dificuldades de interpretação de um enunciado oral	Não é pontual
	Revela dificuldades na apreensão do sentido de um texto narrativo	Empenha-se pouco nas tarefas/actividades propostas.
	Revela dificuldades em conhecer a especificidade de um conto tradicional.	Necessita com alguma frequência de chamadas de atenção pelo comportamento.
	Não reconhece as referências à cultura da região	Evidencia irresponsabilidade e não é autónomo
	Não aplica as regras de condensação linguística	
SUFICIENTE (10-13 valores)	Revela dificuldades ao nível do funcionamento da língua	
	Interpreta um enunciado oral	Raramente chega atrasado.
	Apreende o sentido de um texto narrativo	Demonstra interesse e participa nas actividades propostas.
	Reconhecer a especificidade de um conto tradicional	Raramente necessita de chamadas de atenção pelo comportamento e respeita as diferentes opiniões dos colegas e do professor.
	Reconhece no conto as referências à cultura da região	Realiza os trabalhos definidos, embora com pouca autonomia.
BOM (14-17 valores)	Aplica as regras de condensação linguística	
	Domina os conteúdos respeitantes ao funcionamento da língua.	
	Interpreta convenientemente um enunciado oral	É pontual.
	Apreende com facilidade o sentido de um texto narrativo	Demonstra bastante interesse e participa nas actividades propostas de forma correcta
	Reconhece com facilidade a especificidade de um conto tradicional	Demonstra sempre respeito e espírito de colaboração com o professor e colegas.
MUITO BOM (18-20 valores)	Reconhece com facilidade as referências à cultura da região presentes no conto	Realiza os trabalhos definidos, com autonomia.
	Aplica com facilidade as regras de condensação linguística	
	Domina facilmente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua.	
	Interpreta convenientemente e muita facilidade um enunciado oral	É pontual.
	Apreende com perfeição o sentido de um texto narrativo	Demonstra muito interesse e participa activamente na aula e de forma exemplar.
	Reconhece na perfeição todas as características específicas de um conto tradicional	Manifesta atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, emitindo opiniões em tempo oportuno.
	Reconhece com facilidade as referências à cultura da região presentes no conto, deteta o valor simbólico e a função do mesmo.	É autónomo na realização dos trabalhos e revela iniciativa.
	Domina completamente as regras de condensação linguística	
	Domina completamente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua.	

MATEMÁTICA, MÓDULO 1

CONTEÚDOS

- Resolução de problemas envolvendo a função quadrática

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Domínio Cognitivo e Procedimental

- Desenvolver a capacidade de raciocínio
- - Construir e analisar gráficos da função quadrática.
- - Traduzir representações descritas por tabelas ou gráficos.

- Desenvolver a capacidade de comunicação
 - Fazer o estudo de funções (domínio, extremos se existirem, zeros, intervalos de monotonia) descrevendo e interpretando no contexto da situação.
 - Utilizar linguagem matemática adequada na elaboração, análise e justificação de conjecturas ou na comunicação de conclusões.

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas
 - Investigar situações matemáticas recorrendo à modelação com uso das T.I.C.

- Domínio das atitudes e dos valores
 - Ser pontual.
 - Demonstrar interesse e participar nas atividades propostas.
 - Cumprir regras e respeitar a relação com os outros.
 - Demonstrar responsabilidade e autonomia.

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM / TEMPO

- Definir função quadrática (45 min)
- Estudar as propriedades da função quadrática (90 min)
- Determinar o vértice e eixo de simetria (90 min)
- Fazer aplicações do estudo da função quadrática (135 min)
- Resolução geométrica de equações e inequações do 2º grau (90 min)
- Determinar a área máxima de tecido a utilizar na construção do saco “Taleigo Cultural” (90 min)

Total: 9 horas (de 36h)

RECURSOS DE APRENDIZAGEM

- Calculadora
- Ficha de trabalho/Ficha de atividade

- Computador e videoprojetor

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INSTRUMENTOS

A avaliação formativa nesta disciplina será baseada na resolução do problema prático que leve à construção do saco (taleigo) de acordo com os critérios inscritos na grelha de avaliação de Matemática (Anexo 3) e os descritores de nível de desempenho (Anexo 4);

A avaliação das aprendizagens realizadas neste projeto terá a ponderação de 10% na avaliação do módulo 1 desta disciplina.

Anexo 3

Tabela 3: Grelha de avaliação do projeto integrador na disciplina de Matemática, módulo 1.

GRELHA DE AVALIAÇÃO

Nº	Alunos	Domínio Cognitivo e Procedimental (80%)				Domínio das Atitudes e Valores (20%)			
		Traduz representações descritas por tabelas ou gráficos	Constrói e analisa gráficos da função quadrática e interpretar no contexto da situação	Utiliza a máquina de calcular para a resolução de condições	Utiliza linguagem matemática adequada	É pontual	Demonstra interesse e participação nas atividades propostas	Cumprir regras e respeita a relação com os outros	Demonstra responsabilidade e autonomia

Anexo 4

Tabela 4: Descritores e níveis de desempenho dos alunos para avaliação do projeto integrador na disciplina de Matemática, módulo 1.

DESCRIPTORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

NÍVEIS DE	DESCRIPTORES	
	DOMÍNIO COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	DOMÍNIO DAS ATITUDES E DOS VALORES
INSUFICIENTE (0-9 valores)	Revela dificuldades na tradução de gráficos e tabelas	Não é pontual
	Revela dificuldades na interpretação dos conceitos	Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas.
	Não usa métodos gráficos para a resolução de problemas	Necessita com alguma frequência de chamadas de atenção pelo comportamento.
	Utiliza uma linguagem matemática muito rudimentar e com erros	Evidencia irresponsabilidade e não é autónomo
SUFICIENTE (10-13 valores)	Traduz, corretamente, as representações de gráficos e tabelas mas apresenta dificuldades em transpor para as situações reais	Raramente chega atrasado.
	Interpreta os conceitos mas revela pouca agilidade na transposição para a resolução de problemas	Demonstra interesse e participa nas atividades propostas.
	Utiliza métodos gráficos corretamente mas revela dificuldades em interpretar os mesmos gráficos	Raramente necessita de chamadas de atenção pelo comportamento e respeita as diferentes opiniões dos colegas e do professor.
	Utiliza uma linguagem matemática simples mas correta	Realiza os trabalhos definidos, embora com pouca autonomia.
BOM (14-17 valores)	Traduz, com facilidade, as representações de gráficos e tabelas e aplica em situações do dia à dia	É pontual.
	Interpreta os conceitos e aplica-os na reescrita de um problema em linguagem matemática	Demonstra bastante interesse e participa nas atividades propostas de forma correcta
	Utiliza métodos gráficos corretamente e interpretar os mesmos gráficos	Demonstra sempre respeito e espírito de colaboração com o professor e colegas.
	Utiliza com facilidade uma linguagem matemática correcta e adequada ao problema	Realiza os trabalhos definidos, com autonomia.
MUITO BOM (18-20 valores)	Utiliza as representações de gráficos e tabelas com muita perícia e extrapola para outras situações reais.	É pontual.
	Interpreta, aplica os conceitos e faz extrapolações mais complexas	Demonstra muito interesse e participa ativamente na aula e de forma exemplar.
	Utiliza métodos gráficos corretamente e extrapola os mesmos para outras situações do mesmo tipo	Manifesta atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, emitindo opiniões em tempo oportuno.
	Utiliza com muita perícia e flexibilidade e perícia as novas tecnologias uma linguagem matemática	É autónomo na realização dos trabalhos e revela iniciativa.

TECNOLOGIA ALIMENTAR, MÓDULO 1

CONTEÚDOS

- Cálculo calórico e nutricional dos alimentos.
- Alimentação Racional: Principais regras alimentares.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Domínio Cognitivo e Procedimental
 - Reconhecer a importância de uma alimentação correta e equilibrada.
 - Saber calcular o valor nutricional e calórico de um alimento.
 - Distinguir alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis.
 - Saber distinguir, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade, a composição dos alimentos e o valor nutricional dos mesmos.

- **Domínio das atitudes e dos valores**

- Ser pontual
- Demonstrar interesse e participação nas atividades propostas
- Revelar autonomia
- Cumprir as regras de trabalho e respeitar o outro (comportamento)
- Participar com sentido crítico
- Cumprir as tarefas propostas nos prazos estabelecidos (é responsável)

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM / TEMPO

- Pesquisa na Internet sobre produtos regionais e gastronomia das diversas regiões do país (90 min)
- Análise de receitas típicas de cada região (90 min)
- Cálculo do valor calórico de alimentos típicos (45 min)
- Construção do taleigo de cada região (90 min)

Total: 5h:15min (de 18h)

RECURSOS DE APRENDIZAGEM

- Computador com acesso à Internet; Sites recomendados:

<http://www.turismodeportugal.pt>

<http://www.portoenorte.pt/>

<http://www.turismoalgarve.pt/>

<http://www.visitmadeira.pt/>

<http://www.visitalentejo.pt/>

<http://www.visitlisboa.com/>

- Tecido para fazer o saco (taleigo)
- Máquina de costura
- Fita métrica e tesoura

AValiação DA APRENDIZAGEM E INSTRUMENTOS

A avaliação formativa nesta disciplina será baseada na observação direta do cumprimento das tarefas delineadas e na qualidade dos produtos finais obtidos (taleigo e o

seu conteúdo), de acordo com os critérios inscritos na grelha de avaliação de Tecnologia Alimentar M1 (Anexo 5) e os descritores de nível de desempenho (Anexo 6)

A avaliação das aprendizagens realizadas neste projeto terá a ponderação de 40% na avaliação do módulo 1 desta disciplina.

Anexo 5

Tabela 5: Grelha de avaliação do projeto integrador na disciplina de T. Alimentar módulo 1

GRELHA DE AVALIAÇÃO										
		Domínio Cognitivo e Procedimental (80%)				Domínio das atitudes e dos Valores (20%)				
N.º	Alunos	Reconhece a importância de uma alimentação correta e equilibrada	Distingue alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis	Distingue, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade	Conhece a composição dos alimentos e o valor nutricional dos mesmos	É pontual	Demonstra interesse e participação nas atividades propostas	Cumprir regras e respeito a relação com os outros	Revela autonomia	Participa com sentido crítico

Anexo 6

Tabela 6: Descritores e níveis de desempenho dos alunos para avaliação do projeto integrador na disciplina de Tecnologia Alimentar módulo 1



DESCRIPTORIOS E NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

NÍVEIS DE DESEMPENHO	DESCRIPTORIOS	
	DOMÍNIO COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	DOMÍNIO DAS ATITUDES E DOS VALORES
INSUFICIENTE (0-9 valores)	Não reconhece a importância de uma alimentação correta e equilibrada.	Não é pontual.
	Não distingue alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis.	Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas.
	Não distingue, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade.	Necessita com alguma frequência de chamar a atenção pela campartamento.
	Não conhece a comparação dos alimentos e o valor nutricional das mesmas.	Evidencia irresponsabilidade e não é autónoma.
SUFICIENTE (10-13 valores)	Reconhece a importância de uma alimentação correta e equilibrada.	Não tem espírito crítico.
	Distingue alguns alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis.	Raramente chega atrasada.
	Distingue, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade.	Demonstra interesse e participa nas atividades propostas.
	Não conhece a comparação dos alimentos e o valor nutricional das mesmas.	Raramente necessita de chamar a atenção pela campartamento e respeita as diferentes opiniões das colegas e do professor.
BOM (14-17 valores)	Reconhece a importância de uma alimentação correta e equilibrada.	Realiza o trabalho definido, embora com pouca autonomia.
	Distingue alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis.	Raramente tem opinião crítica relativa ao tema abordado.
	Distingue, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade.	Realiza o trabalho definido, com autonomia.
	Conhece a comparação dos alimentos e o valor nutricional das mesmas.	Revela espírito crítico.
MUITO BOM (18-20 valores)	Reconhece claramente a importância de uma alimentação correta e equilibrada.	É pontual.
	Distingue com facilidade alimentos saudáveis de alimentos menos saudáveis.	Demonstra muito interesse e participa ativamente na aula e de forma exemplar.
	Distingue facilmente, com base nos parâmetros técnicos, a alimentação racional e de qualidade.	Manifesta atitude de respeito, tolerância e solidariedade, emitindo opiniões em tempo oportuno.
	Conhece a comparação dos alimentos e o valor nutricional das mesmas.	É autónoma na realização do trabalho e revela iniciativa.
		Revela espírito crítico.

TECNOLOGIA ALIMENTAR, MÓDULO 3

CONTEÚDOS

➤ Recursos turísticos

- Principais destinos nacionais.
- Impacto do turismo na economia e ambiente.
- Turismo sustentável.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ COMPETÊNCIAS A Atingir

- Domínio Cognitivo e Procedimental
 - Identificar os principais marcos históricos da história do turismo em Portugal.
 - Identificar os diferentes recursos turísticos regionais, em termos de património cultural e gastronómico, e formas de usufruir dos mesmos sem os prejudicar.
 - Descrever a importância da sustentabilidade do turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura.
- Domínio das atitudes e dos valores
 - Ser pontual
 - Demonstrar interesse e participação nas atividades propostas

- Revelar autonomia
- Cumprir as regras de trabalho e respeita o outro (comportamento)
- Participar com sentido crítico
- Cumprir as tarefas propostas nos prazos estabelecidos (é responsável)

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM / TEMPO

- Pesquisa na Internet sobre as diversas regiões do país, nomeadamente as atrações turísticas para elaboração de um folheto com indicação dos pontos de interesse de cada região (180 min)
- Recolha e seleção (em trabalho de grupo) de elementos que possam integrar o conteúdo do taleigo (180 min)
- Seleção de um símbolo representativo para cada região estudada (45 min)

Total: 6h:45min (de 18h)

RECURSOS DE APRENDIZAGEM

- Computador com acesso à Internet.
- Folhetos disponibilizados pelos postos de turismo das regiões estudadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INSTRUMENTOS

A avaliação formativa nesta disciplina será baseada na apresentação de um produto multimédia, um *PowerPoint*, elaborado com a colaboração dos grupos, através da observação direta tendo como referência os critérios previamente definidos para a avaliação deste produto:

- Seleção e identificação da informação a integrar em cada região turística de Portugal estudada;
- Resposta técnica aos itens propostos;
- Inovação e qualidade da linguagem técnica utilizada;
- Qualidade e criatividade da apresentação gráfica;
- Qualidade da linguagem técnica utilizada na apresentação e defesa do produto na Mostra;
- Postura profissional individual/e de grupo adotada durante todo processo.

Será também utilizada uma grelha de avaliação formativa para a Tecnologia Alimentar M3, usando os critérios inscritos no (Anexo 7) e os descritores de nível de desempenho no (Anexo 8).

A avaliação das aprendizagens realizadas neste projeto terá a ponderação de 40% na avaliação do módulo 3 desta disciplina.

Anexo 7

Tabela 7: Grelha de avaliação do projeto integrador na disciplina de T. Alimentar, módulo 3

GRELHA DE AVALIAÇÃO									
		Domínio Cognitivo e Procedimental (80%)			Domínio das atitudes e dos Valores (20%)				
N.º	Aluno	Identificar os principais marcos históricos do território da turismo em Portugal	Identificar as diferentes recursos turísticos regionais, em termos do património cultural, quer transnacional, e formar do usufruir das mesmas sem as prejudicar	Descrever a importância da sustentabilidade da turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura	É pontual	Demonstra interesse e participação nas atividades propostas	Cumprir regras e respeito a relação com os outros	Revela autonomia	Participa com vontade crítica

Anexo 8

Tabela 8: Descritores e níveis de desempenho dos alunos para avaliação do projeto integrador na disciplina de Tecnologia Alimentar, módulo 3

DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS		
NÍVEIS DE DESEMPENHO	DESCRITORES	
	DOMÍNIO COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	DOMÍNIO DAS ATITUDES E DOS VALORES
INSUFICIENTE (0-3 valores)	Não identifica os principais marcos históricos do território da turismo em Portugal	Não é pontual
	Não identifica as diferentes recursos turísticos regionais, em termos do património cultural, quer transnacional, e formar do usufruir das mesmas sem as prejudicar	Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas.
	Não descreve a importância da sustentabilidade da turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura	Necessita com alguma frequência de chamar a atenção pela comportamento.
		Evidencia irresponsabilidade e não é autónoma
SUFICIENTE (10-13 valores)	Identifica alguns dos principais marcos históricos do território da turismo em Portugal	Raramente chega atrasado.
	Identifica as diferentes recursos turísticos regionais, em termos do património cultural, quer transnacional, e formar do usufruir das mesmas sem as prejudicar	Demonstra interesse e participação nas atividades propostas.
	Descreve a importância da sustentabilidade da turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura	Raramente necessita de chamar a atenção pela comportamento e respeito as diferentes opiniões dos colegas e do professor.
		Realiza o trabalho de forma independente, embora com pouca autonomia.
BOM (14-17 valores)	Identifica os principais marcos históricos do território da turismo em Portugal	Raramente tem opinião crítica relativa ao tema abordado.
	Identifica com facilidade as diferentes recursos turísticos regionais, em termos do património cultural, quer transnacional, e formar do usufruir das mesmas sem as prejudicar	É pontual.
	Descreve a importância da sustentabilidade da turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura	Demonstra bastante interesse e participação nas atividades propostas de forma correcta
		Demonstra sempre respeito e espírito de colaboração com o professor e os colegas.
MUITO BOM (18-20 valores)	Identifica os principais marcos históricos do território da turismo em Portugal	Realiza o trabalho de forma independente, com autonomia.
	Identifica com facilidade as diferentes recursos turísticos regionais, em termos do património cultural, quer transnacional, e formar do usufruir das mesmas sem as prejudicar	Revela espírito crítico.
	Descreve claramente a importância da sustentabilidade da turismo, de forma a garantir a sua qualidade futura	É pontual.
		Demonstra muito interesse e participa ativamente na aula e de forma exemplar.
		Manifesta atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, emitindo opiniões em tempo oportuno.
		É autónoma na realização do trabalho e revela iniciativa.
		Revela espírito crítico.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR INTEGRADO (PROJETO)

- Reflexão conjunta dos professores envolvidos, atendendo aos objetivos de aprendizagem a atingir com este projeto e elaboração de um testemunho para os Cadernos Desafios do SAME.
- Os trabalhos serão apresentados à comunidade escolar numa exposição dos produtos finais.
- Registo fotográfico da exposição e da apresentação pública.
- Os alunos respondem a um questionário de satisfação.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE

A apresentação do projeto “Taleigos Culturais” decorreu nos claustros da Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, no dia 18 de junho de 2015. Os alunos mostraram a toda a comunidade escolar, entre as 12h e as 13.10h, o resultado do seu trabalho de projeto. Todas as pessoas que passaram por lá para ver ficaram agradadas com o trabalho desenvolvido.



Figura1: Convite de divulgação do projeto





Figura 2: Apresentação do projeto “Taleigos Culturais” na EPACSB.

REFLEXÃO

Com esta planificação pretendeu-se partilhar uma experiência de articulação, criação, gestão e desenvolvimento de um projeto integrador desenvolvido na EPACSB. Esta metodologia de trabalho por projeto - “Produção de taleigos culturais” - demonstrou ser uma ferramenta de trabalho muito útil, quer porque permitiu aos alunos atingirem um conjunto de objetivos construídos com base no perfil profissional do curso, quer porque permitiu reforçar a importância do trabalho colaborativo entre os diversos professores da escola. A metodologia de trabalho de projeto permite aos alunos e professores envolvidos trabalhar colaborativamente, humanizar e socializar os saberes, mobilizando-os para a resolução de problemas e respondendo a questões pertinentes da realidade da vida. Cada aluno tem um papel ativo na construção do seu próprio saber, reforça as suas capacidades de autonomia, responsabilidade e autocrítica, torna-se mais exigente em relação a si, aos outros e à realidade envolvente, torna-se mais capaz de intervir socialmente (Mateus, 1995).

Quando, no início desta Oficina, elaboramos o plano de melhoria da nossa escola diagnosticamos os principais pontos fracos e os problemas que queríamos resolver neste ano letivo. Verificámos que o défice de trabalho em equipa, a falta de articulação/integração curricular entre as três componentes do plano de formação dos cursos profissionais e a pouca diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação formativa e formadora, surgiam como problemas com os quais nos devíamos preocupar e para os quais queríamos encontrar estratégias que nos permitissem resolvê-los.

Roldão (2007, p. 27), refere-se o trabalho colaborativo “como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração”. Para que haja trabalho colaborativo há que definir objetivos e organizar tarefas que permitam alcançar com sucesso esses objetivos, estimulando o desenvolvimento das diferentes potencialidades de todos e de cada um dos participantes (professores, alunos e outros atores da sociedade), envolvê-los ativamente, de modo a que se consiga “ampliar o conhecimento construído por cada um pela introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros” (Roldão, 2007, p. 27).

Este projeto integrador apresenta-se como uma das estratégias de desenvolvimento curricular que permitiu desenvolver trabalho cooperativo, quer por parte dos professores envolvidos, que em conjunto construíram o projeto, quer com os alunos que desenvolveram as suas atividades em trabalho de grupo, percebendo sempre que estavam a contribuir para uma finalidade comum. Por outro lado, o facto de participarem neste projeto disciplinas das três componentes do curso, sociocultural, científica e técnica, contribuiu para melhorar a articulação entre elas, demonstrando que todas as componentes concorrem para a formação integral do aluno/cidadão. Constatamos que os alunos assumem, frequentemente, que apenas as disciplinas da componente técnica são importantes para a sua formação. Mais uma vez este projeto provou aos alunos que as três componentes são importantes e necessárias e que na natureza os problemas são holísticos.

A elaboração do projeto em equipa permitiu, aos professores envolvidos, o uso de uma maior diversificação de estratégias de ensino e de instrumentos de avaliação formativa e o reconhecimento da necessidade de utilização de estratégias diferenciadoras dentro da sala de aula.

Os grupos de trabalho das diferentes regiões turísticas foram criados com base em critérios que foram estabelecidos pelos professores, garantindo que todos os alunos tivessem consciência de que qualquer membro só tem sucesso se, e só se, os seus colegas também o tiveram, e que o rendimento do grupo depende do esforço de cada um dos seus membros. Foi explicado aos alunos que cada elemento do grupo deve assumir as suas responsabilidades e fazer com que os seus colegas assumam as suas, contribuindo assim eficazmente para a realização da tarefa proposta. Ao trabalhar em equipa promoveu-se a interajuda, a partilha de informação e conhecimentos, de forma a maximizar a aprendizagem de todos os seus elementos, independentemente das suas diferentes capacidades. Cada grupo era constituído por 3 elementos, cada um deles tinha uma tarefa distinta, assumindo um papel ativo na pesquisa e produção dos materiais. O trabalho final de cada grupo foi apenas um, o que envolveu um trabalho colaborativo de todos os elementos na organização de toda a pesquisa efetuada, garantindo que todos os elementos do grupo contribuíssem para atingir os objetivos de aprendizagem delineados para o projeto global.

Na minha opinião, e depois de ter colaborado na conceção, desenvolvimento e avaliação deste projeto, considero essencial que anualmente sejam criados projetos integradores em todas as turmas. Considero o projeto integrador uma forma de organizar o trabalho docente e gerir o currículo do ensino profissional e de extrema importância, na medida em que motiva e orienta os alunos ao longo do ano e do curso, mostrando-lhes que o conjunto das aprendizagens que fazem em todos os módulos/disciplinas/área curricular contribui para uma finalidade e segue um caminho que os leva a ser melhores cidadãos e profissionais no futuro.

Referências Bibliográficas

MATEUS, M.N. E. (1995). *Área-Escola, Educação Ambiental e Pedagógicas Inovadoras*. Tese de Mestrado em Extensão e Desenvolvimento Rural: Vila Real: UTAD.

ORVALHO, L. (2012). Planificação do ensino por módulos com uma visão estratégica de ensino para a competência. Porto: FEP, UCP. (PDF).

ROLDÃO, M. C. (2007). Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Noesis (71)*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC

A divulgação deste projeto está disponível nas páginas da escola e da rede social facebook:

<http://epacsb.pt/taleigos-culturais/>

<https://www.facebook.com/escolaagricola.stirso>



O ensino profissional é, na minha opinião, a melhor escolha de ensino



Jéssica Marques⁶

O meu nome é Jéssica Marques, tenho neste momento 19 anos mas ingressei no ensino profissional com apenas 15. Frequento o Curso Técnico Auxiliar de Saúde mas no início não era este o caminho que tinha delineado para mim, estava decidida a prosseguir estudos na área do Marketing, mas após uma longa conversa com o Diretor da minha escola ingressei neste curso e agradeço-lhe por ter tido aquela conversa comigo.

Em setembro de 2012 não podia saber que surpresas me esperavam nesta escola, no início andei à deriva na escola, não gostava do curso, não sabia bem o porquê de estar ali, mas no início do 2º período isso mudou.

Em fevereiro de 2013, eu, em conjunto com 3 colegas e 3 professores, ingressámos num novo projeto, a **SmartKit**. A SmartKit é uma caixa inteligente dispensadora de medicamentos que ajuda as pessoas idosas na toma da sua medicação, através de um conjunto de alarmes e medidas de segurança, e foi essa pequena caixa que me fez encontrar rumo na escola.

Participámos em diversos concursos, falei com milhares de pessoas, em território nacional e internacional, fomos a Praga, a Amesterdão, a Munique, a Málaga... e isso deu-me uma bagagem enorme, deu-me uma grande capacidade de falar com as pessoas, aprendi a falar inglês, aprendi a desenrascar-me num país diferente, a trabalhar sobre pressão, a cumprir prazos apertados, e uma outra panóplia de coisas que não consigo enumerar. A SmartKit tornou-me uma pessoa melhor e tornou o meu futuro melhor.

Depois de ter encontrado o meu caminho através da SmartKit veio o 2º ano do curso, o planeamento do 1º momento de estágio, e eu mais uma vez perdida. Sabia que não queria

⁶ Aluna do Curso Técnico Auxiliar de Saúde na Escola Profissional de Rio Maior

ir estagiar para um lar, não queria trabalhar com idosos, não queria ir para um hospital pois não me sentia preparada a nível psicológico para tal e depois de uma pesquisa quase exaustiva encontrei a Intervenção Precoce e lá realizei os meus dois estágios curriculares e foi lá que encontrei o caminho que queria seguir.

No início do 3º ano começamos a ter a maior preocupação ao longo de todo o curso, a Prova de Aptidão Profissional (PAP), a procura do tema, o desenvolver do tema, as ações práticas, o relatório, as apresentações, e tudo isto à velocidade da luz. Mas toda esta atividade frenética nos faz ser melhores profissionais e mais trabalhadores. A minha PAP baseia-se na Prevenção da Obesidade Infantil, realizei uma sessão junto de crianças onde lhes expliquei como podiam ter um estilo de vida mais saudável, uma melhor alimentação e como isso poderia interferir positivamente na sua vida.

O ensino profissional é, na minha opinião, a melhor vertente de ensino. Não por ser mais fácil, porque não é, mas por nos preparar melhor para o mundo do trabalho, e não só. Em conversa com amigos que ingressaram o ensino superior percebo que quem vem de cursos profissionais está melhor preparado para a realização de trabalhos individuais e de grupo, de pesquisas, de relatórios e, claro, dos estágios. Claro que, em certas áreas, vamos ter de nos esforçar para conseguir acompanhar toda a matéria mas vamos preparados com outro tipo de competências.

Não tive um percurso escolar linear nem sequer fui uma aluna brilhante, mas orgulho-me de ser estudante do ensino profissional e de tudo o que isso me proporcionou.

Pelas Veredas do Contrabando: Um exemplo de prova de aptidão profissional (PAP) do curso profissional de Animador Sociocultural

Patrícia Reis ⁷

Patrícia Alexandra Miranda Reis aluna do 3º ano, do Curso de Animador Sociocultural, da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA), realizou a sua Prova de Aptidão Profissional, tendo a forma de um projeto pessoal de conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos.

O tema escolhido pela aluna designa-se “Pelas Veredas do Contrabando”, este trabalho está dividido em três partes: Documentário, Caminhada e Exposição Fotográfica, no Concelho de Marvão e Espanha.

Este projeto tinha como objetivos envolver a população e os jovens nas tradições e costumes da Raia Alentejana, relatar a importância do contrabando neste concelho, definir o papel do contrabandista, relatar o papel da guarda civil nos anos 60/70, dinamizar o turismo, promover o desenvolvimento sustentável deste território, praticar desporto ao ar livre e dar a conhecer a gastronomia que deriva do contrabando.

A aluna começou a sua pesquisa sobre este tema, efetuando uma entrevista, ao senhor Carolino Tapadejo, Ex-Presidente de Câmara de Castelo de Vide, tendo resultado desta entrevista muitas histórias de Contrabando, passadas entre La Fontañeira (Espanha), os Galegos e Pitaranha (Portugal). É após este contacto que verifica que estes testemunhos não poderiam ser perdidos no tempo, resolvendo criar um documentário. As histórias que lhe foram contadas, que nem sempre tinham um final feliz, mas tinham muita magia, começaram a ser gravadas, surgindo assim o documentário. **O documentário “Pelas Veredas do Contrabando”**, onde ex-contrabandistas portugueses, espanhóis, guardas-fiscais, comerciantes e famílias de ex-contrabandistas relatam as suas aventuras pode ser dividido em duas partes: a parte das entrevistas e das paisagens. Foram muitas sextas-feiras que a aluna passou na Pitaranha, as histórias começaram a ser muitas, os nomes que ao início eram

⁷ Aluna da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense.

segredo começaram a escapar. Todos os relatores tinham entre 75 a 85 anos e muitas das pessoas de quem falavam já tinham falecido.

Depois de muitas conversas a aluna decidiu desenvolver uma **caminhada** relacionada com o tema. A caminhada realizou-se no dia 30 de abril de 2015, com os alunos do 1º e do 3º ano do curso profissional de Animador Sociocultural, da ETEPA que sendo Animadores dramatizaram diversas encenações. Participaram também nesta caminhada alunos do Agrupamento de Escolas da Portagem, (Marvão), o grupo de caminhantes “ Gatos Estafados e a população em geral.

A caminhada começou na antiga escola primária dos Galegos, sede da Associação de Caça e Pesca de São Salvador da Aramenha. Em frente à escola os alunos da ETEPA realizaram uma pequena encenação, que mostrava a vida dos contrabandistas. De dia dedicavam-se à agricultura e à noite à prática do contrabando. Esta encenação retratava como era realizado o contrabando na zona do Fraguil (Marvão). Quando o rio estava cheio e as pessoas não conseguiam passar, era usado um sistema de roldanas para se poder transportar o contrabando para o país vizinho. Ao longo deste percurso a aluna não só dramatizou cenas relacionadas com o contrabando, como também cenas relacionadas com o quotidiano e a prática da agricultura daquele território, tais como: a apanha da azeitona, cantando a música “oliveirinha da serra”, as lavadeiras na ribeira, cantando “ água fria da ribeira”. Ao longo do percurso cantaram a música “erva-cidreira”, que retrata um amor não correspondido, uma canção típica do Alentejo.

A aldeia dos Galegos era conhecida pelos comércios que existiam e era nesses comércios que os contrabandistas se abasteciam dos produtos necessários para realizarem o contrabando. Neste sentido, houve uma encenação onde havia um pequeno comércio e uma vendedora que tentava vender os produtos que tinha na sua loja. A partir deste ponto os participantes carregaram a carga como se fossem contrabandistas.

Em La Fontañeira estavam duas vendedoras que tentavam comprar a carga aos participantes/ contrabandistas. No átrio das festas, realizou-se um pequeno baile com os elementos do Rancho Folclórico de Nossa Senhora da Luz de Castelo de Vide. A população esperava-os com um pequeno lanche surpresa.

Seguindo a caminhada os participantes receberam uma pequena lembrança com caramelos espanhóis e café torrefacto. Depois de passarem a fronteira, apareceu a guarda-fiscal, a guarda civil e uma “apalpadeira” que revistou alguns dos “Contrabandistas”. Com a

recolha de informação junto de ex- contrabandistas, obteve uns pequenos versos que retratavam o quotidiano das pessoas que viviam perto da fronteira, essas quadras também foram declamadas aos participantes. Ao longo da caminhada há uma ribeira, onde estavam mulheres do contrabando a lavar e a cantar a música da “Aldeia da Roupa Branca”.

Voltando ao ponto inicial, na Associação de Caçadores, os participantes fizeram uma degustação de migas de pão com enchidos alentejanos e café de cevada confeccionado no lume como antigamente. Todos os alunos almoçaram em mantas de trapos, como se fazia nas romarias da altura.

Ao longo da Prova de Aptidão Profissional surgiu a ideia da realização de uma **exposição fotográfica** que abordasse o tema que aluna escolheu. “*Um olhar sobre o contrabando*”, a exposição fotográfica dividiu-se em três partes: Rostos do contrabando, Mistérios do contrabando e a Animação e o contrabando, desafios atuais.

A aluna termina com uma expressão conhecida neste território que diz “Povo que não conhece o seu passado, não tem futuro” (Ditado judaico de autor desconhecido). Considera ser uma expressão que define o seu trabalho, esperando que este projeto não fique apenas na memória da aluna, mas sim, que seja transmitido aos jovens para que tenham conhecimento do passado das suas gentes e percebam o potencial e as oportunidades que este território tem.





Planificação de uma aula de Português com ação estratégica e diferenciadora para o curso profissional de Técnico de Turismo, da Escola Profissional do Vale do Tejo



Patrícia Maria Caetano Justino⁸

Neste testemunho, pretende-se mostrar um exemplo de planificação de aula da disciplina de Português, para ensinar com ação estratégica e diferenciadora, no Ensino Profissional, apresentando um estudo de caso realizado na turma do 1.º ano do Curso Técnico de Turismo, para o módulo 3 - *“Textos dos Media I”*, trabalhada na Oficina de Formação *“(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”*.

PLANO DE AULA

Escola: Escola Profissional do Vale do Tejo – Santarém

Professora: Patrícia Maria Caetano Justino

Turma: 1.º Ano

Curso : Técnico de Turismo

Área de Educação e Formação: Turismo

Perfil de Saída: O **“Técnico de Turismo”** é o profissional qualificado, de nível IV, que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

Saída Profissional: Técnico de Turismo

Disciplina: Português

Módulo: 3 – *“Textos dos Media I”*

⁸ Professora de Português na EP do Vale do Tejo, Santarém

Lição: n.º 20 (de um total de 25)

Duração: 60 minutos

Data: 13/04/2015

1. CONTEÚDOS

A crónica jornalística, literária e radiofónica

2. CONTEXTUALIZAÇÃO / SITUAÇÃO

2.1 Contextualização

Este módulo tem a duração prevista de 25 horas e aborda diferentes textos jornalísticos, como artigos científicos e técnicos, artigos de apreciação crítica, entrevistas e crónicas. Uma vez que o módulo está praticamente a terminar, o aluno já domina os códigos utilizados pelos diferentes *media*, reconhece as características dos diferentes géneros jornalísticos e já distingue também a crónica não literária da literária, conteúdos estes trabalhados nas aulas anteriores.

2.2 Situação

A turma é constituída por 26 alunos, no entanto, apenas 25 frequentam as aulas, visto que um aluno deixou de comparecer, logo no início do primeiro período. É uma turma um pouco heterogénea, no que diz respeito às aprendizagens adquiridas e ao ritmo de trabalho. Alguns alunos apresentam maiores dificuldades ao nível da compreensão e interpretação de textos, apesar de a maioria ter já adquirido as competências necessárias para realizar uma leitura analítica e crítica dos mesmos. No que concerne à comunicação oral, grande parte dos alunos possui à vontade para expressar as suas opiniões, em público, mas, algumas vezes, de forma pouco ordeira e objetiva. No que diz respeito à escrita, a maioria dos alunos apresenta grandes lacunas quer nas suas várias fases: planificação, execução e avaliação, quer na sintaxe, léxico, ortografia e pontuação. Nesta turma, há também diferenças, no que diz respeito aos perfis de aprendizagem e ao suporte texto, isto é, uns preferem trabalhar a partir de enunciados escritos e outros de enunciados orais. Relativamente ao trabalho em grupo, todos os alunos, sem exceção, trabalham bem em equipa e integram-se de forma adequada em grupos, sabendo respeitar os direitos, opiniões e capacidades de cada colega.

Por conseguinte, nesta aula será praticada pela professora uma pedagogia diferenciada, tendo em conta todos os aspetos referidos anteriormente.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

3.1 Objetivos Gerais

Leitura:

- Desenvolver a capacidade de mobilizar saberes adquiridos e consolidar conhecimentos;
- Desenvolver competências de leitura/interpretação;
- Colmatar dificuldades específicas ou problemas detetados ao nível da compreensão e interpretação.

Expressão escrita:

- Produzir textos de diferentes matrizes discursivas;
- Aperfeiçoar a apetência e as competências no domínio da escrita de diferentes textos;
- Desenvolver competências de escrita, relacionadas com a tomada de notas.

Compreensão e expressão oral:

- Compreender mensagens escritas e orais;
- Promover a utilização de uma expressão oral fluente, correta, adequada a diferentes situações de comunicação;
- Promover a exposição de pontos de vista pessoais, desenvolvendo a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.

Funcionamento da língua:

- Reforçar a apropriação de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita.

Domínio atitudes e valores:

- Respeito pelos direitos, opiniões e capacidades dos colegas;

- Capacidade de observar e tomar consciência do mundo que o rodeia;
- Desenvolver uma formação integral orientada para a mudança.

3.2 Objetivos Específicos

Leitura:

- Reconhecer as características deste género textual (a crónica);
- Selecionar estratégias adequadas de leitura e tratamento de informação, considerando o seu objetivo;
- Desenvolver a capacidade de compreensão/interpretação de texto;
- Identificar recursos estilísticos e compreender a sua expressividade.

Escrita:

- Desenvolver competências de escrita;
- Programar a produção da escrita, observando as fases da planificação, execução e avaliação.

Funcionamento da língua:

- Aplicar as regras do funcionamento da língua.

Compreensão/ expressão oral:

- Adequar o discurso à situação comunicativa;
- Promover a exposição de pontos de vista.

Domínio das atitudes e valores:

- Pontualidade, comportamento, iniciativa, autonomia empenho, organização, cumprimento de prazos, relações interpessoais, trabalho em equipa e espírito crítico e reflexivo e criatividade.

4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO (Professora)

A aula iniciar-se-á com a apresentação do conteúdo, dos objetivos a alcançar no final, bem como dos critérios de avaliação das aprendizagens.

Em seguida, far-se-á uma breve exposição dos conteúdos abordados na aula anterior: a crónica jornalística e a literária, com a participação oral dos alunos. Este momento da aula visa essencialmente o primeiro objetivo de leitura.

Posto isto, os alunos passarão à realização da 1.ª atividade – breve biografia do autor da crónica que irão trabalhar e seleção de alguns textos realizados por eles. Para tal, a turma será dividida em quatro grupos, organizados pela capacidade de compreensão/interpretação textual, pelas competências em trabalhar com determinados enunciados e características pessoais. Os grupos serão constituídos por 6 alunos, exceto um grupo que terá 7 elementos. Cada grupo terá, na sua constituição, alunos com competências escritas, orais e de compreensão/interpretação textual muito diversificadas. Assim sendo, o grupo 1 (Diogo 1, Diogo 2., Pedro, Ivo, Bárbara, Marta, Ana 1.) e o grupo 2 (Andreia 1, Catarina 1, Maria, Sara 1, Alexandra e João) irão pesquisar, na Internet, as biografias de Ricardo Araújo Pereira e Fernando Alves respetivamente e, posteriormente, apresentá-las aos restantes grupos. Por sua vez, o grupo 3 (Ana 2, Andreia 2, Inês, Luís, Paulo, Ana 2.) e o grupo 4 (Catarina 2, Débora, Joana, Sara 2, Madalena e Carolina) pesquisarão e selecionarão alguns textos realizados pelos autores mencionados anteriormente, para apresentarem aos colegas. Esta atividade visa fundamentalmente o segundo objetivo de leitura.

Finda esta atividade, iniciar-se-á a 2.ª atividade de aprendizagem. Os grupos 1 e 3, a partir de uma crónica escrita (Crónica escrita de Ricardo Araújo Pereira, *Boca do Inferno*, Tinta-da-china, 15.ª ed., 2008), irão proceder à sua compreensão/interpretação, identificando o tema, as ideias-chave e os recursos estilísticos. Os grupos 2 e 4 procederão também à compreensão/interpretação de uma crónica, mas radiofónica (Crónica radiofónica *Sinais* de Fernando Alves, da TSF). Após terminada esta tarefa, o porta-voz de cada grupo (escolhido pelos alunos) apresentará as conclusões obtidas. Terminadas as apresentações, proceder-se-á à discussão das possíveis interpretações dos textos, em contexto de turma. Nestes dois momentos são visados os objetivos três e quatro da leitura, o primeiro da escrita e os dois da compreensão/expressão oral.

Durante todo este processo, a professora acompanha e orienta os alunos na realização das tarefas, potenciando as capacidades de cada um e tendo em conta o seu

perfil, fazendo os respetivos registos na grelha de observação direta. Concluída a 2.^a atividade, os alunos resolvem a ficha de trabalho (Ficha 1 e Ficha 2), correspondente a cada grupo (3.^a atividade), a pares, após a qual se procederá à marcação do trabalho para casa. Esta atividade visa o cumprimento praticamente de todos os objetivos. Ressalva-se que o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as atividades desenvolvidas e por isso objeto de avaliação formativa. No final da aula, a professora distribuirá aos alunos a ficha de autoavaliação para que cada uma faça a autorregulação da sua aprendizagem (Ficha 3).

5. A SEQUÊNCIA DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES/ TAREFAS DE APRENDIZAGEM/ TEMPO (Aluno)

1. Registo dos conteúdos da aula, objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação (2 min.);
2. Participação oral na sistematização dos conteúdos da aula anterior (3 min.);
3. Pesquisa e realização de uma breve biografia do autor da crónica ou pesquisa e seleção de alguns textos realizados por ele (8 min.);
4. Apresentação oral da biografia efetuada ou seleção dos textos (12 min.);
5. Compreensão/interpretação da crónica em suporte escrito ou radiofónico (5 min.);
6. Apresentação oral das suas leituras/interpretações (12 min.);
7. Participação na discussão das diferentes interpretações (4 min.);
8. Resolução de uma ficha de trabalho para a integração das aprendizagens (8 min.);
9. Registo do trabalho de casa (2 min.);
10. Preenchimento de uma ficha de autoavaliação formativa (4 min.).

6. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Computador (softwares diversos); projetor; caderno diário; fichas de trabalho; instrumentos de avaliação formativa (grelha de observação direta, ficha de autoavaliação e grelha de avaliação formativa dos alunos)

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação formativa resultará da observação direta durante a realização das atividades propostas (tendo como referentes os critérios, os domínios/subdomínios previamente enunciados e os descritores de níveis de desempenho) registados em grelha própria. Os resultados do processo da resolução das fichas de trabalho constituirão também preciosos elementos para a avaliação das aprendizagens realizadas. Ao seu dispor os alunos terão instrumentos formativos de auto e heteroavaliação que lhes permitirão reorientar a atenção para as aprendizagens menos conseguidas. A heteroavaliação será feita no final pela professora e pelos alunos, para identificar o que cada aluno aprendeu ou não, e o que professor deve melhorar nas suas estratégias de ensino, de acordo com as grelhas seguintes:

[illegible]

Descritores		
Níveis de desempenho	Domínio das Atitudes e Valores	Domínio Cognitivo e Procedimental
INSUFICIENTE (0-9 valores)	Chega sistematicamente atrasado. Necessita com alguma frequência de chamadas de atenção pelo comportamento. Não evidencia espírito de iniciativa nem autonomia. Não se empenha nas tarefas/atividades propostas e demonstra falta de organização. Evidencia irresponsabilidade, não cumprindo os prazos estabelecidos. Revela intolerância, não respeitando as diferentes opiniões dos colegas e da professora. Evidencia dificuldades em trabalhar em grupo. Não traduz capacidade de reflexão crítica. Não demonstra criatividade.	Não reconhece as características da crónica. Não seleciona as estratégias adequadas de leitura e não trata a informação, considerando o seu objetivo. Não compreende/interpreta o texto. Não identifica recursos estilísticos nem compreende a sua expressividade. Não apresenta competências de escrita. Não programa a produção escrita. Revela dificuldades ao nível do funcionamento da língua. Não se expressa corretamente e de forma adequada à situação comunicativa. Revela dificuldades em expor os seus pontos de vista. Ficou aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas quer no domínio dos conhecimentos, quer nas competências que deveria desenvolver.
SUFICIENTE (10-13 valores)	Raramente chega atrasado. Raramente necessita de chamadas de atenção pelo comportamento. Evidencia algum espírito de iniciativa. Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas e demonstra alguma organização. Realiza os trabalhos definidos nos prazos previstos, embora com pouca autonomia. Respeita as diferentes opiniões dos colegas e da professora. Consegue trabalhar em grupo. Apresenta algumas dificuldades na reflexão crítica. Demonstra pouca criatividade.	Reconhece algumas características da crónica. Seleciona com dificuldade as estratégias de leitura e revela dificuldade no tratamento da informação, considerando o seu objetivo. Compreende/interpreta razoavelmente o texto. Identifica com dificuldade recursos estilísticos e compreende razoavelmente a sua expressividade. Apresenta algumas competências de escrita. Programa a produção escrita em praticamente todas as fases. Domina os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua. Expressa-se de forma razoável, mas inadequada à situação comunicativa. Expõe de forma razoável os seus pontos de vista. Attingiu uma parte dos objetivos, demonstrando um nível satisfatório no domínio de conhecimentos, bem como de desenvolvimento de competências.
BOM (14-17 valores)	É pontual. Não necessita de chamadas de atenção pelo comportamento. Evidencia espírito de iniciativa. Demonstra interesse pelas tarefas/atividades propostas e organização. Realiza os trabalhos definidos nos prazos previstos, com autonomia. Demonstra sempre respeito e espírito de colaboração com a professora e os colegas. Consegue trabalhar facilmente em grupo, recorrendo frequentemente a tutorias. É capaz de refletir criticamente. Demonstra criatividade.	Reconhece as características da crónica. Seleciona adequadamente as estratégias de leitura e não revela dificuldade no tratamento da informação, considerando o seu objetivo. Compreende/interpreta o texto sem dificuldades. Identifica sem dificuldades os recursos estilísticos e compreende a sua expressividade. Apresenta competências de escrita. Programa a produção escrita em todas as fases. Domina facilmente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua. Expressa-se de forma clara e adequada à situação comunicativa. Expõe de forma clara os seus pontos de vista. Attingiu grande parte dos objetivos definidos e as suas ações traduzem o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de grande parte das competências solicitadas.
MUITO BOM (18-20 valores)	É sempre pontual e chega sempre antes da hora. Apresenta um comportamento exemplar. Evidencia bastante espírito de iniciativa. Demonstra bastante interesse pelas tarefas/atividades propostas e bastante organização. Realiza os trabalhos definidos antes dos prazos previstos, com bastante autonomia. Manifesta atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, emitindo opiniões em tempo oportuno. Consegue trabalhar facilmente em grupo, recorrendo sempre a tutorias. Manifesta capacidade elevada de reflexão crítica. Demonstra muita criatividade.	Reconhece com grande facilidade as características da crónica. Seleciona com rigor as estratégias de leitura e facilmente trata a informação, considerando o seu objetivo. Compreende/interpreta facilmente o texto. Identifica com facilidade os recursos estilísticos e compreende completamente a sua expressividade. Apresenta muitas competências de escrita. Programa a produção escrita em todas as fases, com bastante rigor. Domina completamente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua. Expressa-se de forma excecional e extremamente adequada à situação comunicativa. Expõe com rigor os seus pontos de vista. Attingiu plenamente os objetivos definidos e desenvolve as suas ações com rigor e elevada qualidade que evidenciam a aquisição das competências solicitadas.

8. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR REALIZADO


No desenvolvimento das atividades da aula, verificaram-se ritmos de trabalho muito semelhantes, fruto da organização e distribuição dos alunos pelos grupos, por isso, todos terminaram as tarefas dentro do tempo previsto. No entanto, os grupos 1 e 3 necessitaram de um acompanhamento mais individualizado, de forma a terminarem com sucesso as tarefas. Nas apresentações orais, foi notório o nervosismo e evidentes as dificuldades dos porta-vozes, especialmente dos grupos 1 e 2. Nesses momentos, não só a ajuda dos colegas foi crucial para facilitar e clarificar algumas explicações menos conseguidas, como eu fui aproveitando para esclarecer alguns aspetos, dar o *feedback* para serem ultrapassadas as dificuldades.

No cômputo geral, os objetivos relacionados com os conteúdos a lecionar foram adequadamente adquiridos, uma vez que, tal como foi referido na contextualização, o módulo estava a terminar. Todavia, verificaram-se ainda algumas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, especificamente ao nível da escrita e interpretação textual. Assim sendo, como estratégia de remediação para os alunos que não adquiriram os objetivos

previstos com o nível de desempenho desejado, a professora solicitou-lhes a correção da ficha de trabalho; para os alunos que conseguiram atingir os objetivos com o nível de desempenho adequado, foi-lhes proposto que escolhessem uma crónica literária ou jornalística e que procedessem à sua interpretação. Essa tarefa deverá ser realizada por escrito e entregue à professora.

ANEXOS

Ficha 1

	Escola Profissional do Vale do Tejo	
	Português – Módulo 3	
Ano Letivo: 2014/2015	Docente:	
Patrícia Justino		

Nome: _____ Data: _____

Ficha de Trabalho 1

1. Ouça a crónica radiofónica *Sinais* de Fernando Alves, da TSF, e responda às questões que se seguem.

1.1 Identifique as características da crónica, a partir do texto ouvido.

1.2 Indique o tema abordado por esta crónica.

1.3 Refira o objetivo do anúncio mencionado pelo cronista.

1.4 Por que razão se indignou Fernando Alves?


1.5 De acordo com o cronista, em que situações abundam os erros ortográficos?

1.6 Identifique a figura de estilo presente no excerto a seguir transcrito e explique o que pretende o autor realçar com esse recurso: *“Mas sobre isso, sobre esta miséria que gera miséria, e sobre a banalização desta miséria nada se ouve, nem no rol de promessas eleitorais.”*

Bom Trabalho!!!



Ficha 2

	Escola Profissional do Vale do Tejo	
	Português – Módulo 3	
Ano Letivo: 2014/2015	Docente:	
Patrícia Justino		

Nome: _____

Data: _____

Ficha de Trabalho 2

1. Leia a crónica de Ricardo Araújo Pereira e responda às questões que se seguem.

Parabéns, caro leitor

Se está a ler estas linhas, isso significa que conseguiu sobreviver às férias, o que é cada vez mais difícil. Não ser apanhado por um acidente de viação, um incêndio ou um acidente de viação provocado por um incêndio costuma ser tarefa quase impossível, e este verão não foi diferente. Mas mesmo no meio da mais funesta desgraça é possível achar uma pérola de esperança, se se for perspicaz - e, sobretudo, se a desgraça não nos acontecer nós.

A verdade é que os incêndios mobilizaram o povo português. Assim como Robert Duvall, em *Apocalypse Now*, adora o cheiro de napalm pela manhã, alguns portugueses parecem apreciar o aroma de caruma ardida a qualquer hora do dia. É impressionante ver as imagens dos fogos: centenas de pessoas assistem tranquilamente e em silêncio - se não se apercebem dos repórteres de televisão - ou com indignação e soltando brados de "Bandidos, era metê-los no meio do fogo!" - se dão pela presença das câmaras. A afluência de povo curioso de ver eucalipto a crepitar tem sido tal que as corporações de bombeiros foram obrigadas a rogar publicamente à população o especial favor de não comparecer nas florestas em chamas, para que não prejudiquem o trabalho dos desgraçados que muitas vezes têm de optar entre repelir o fogo ou a população - qual deles o inimigo mais cruel e mais difícil de controlar.

Munidos de máquina fotográfica, e com o afã de japoneses ante a Mona Lisa, os populares disparavam na direção do fogo, de modo que não era possível indicar de onde vinha o clarão maior: se do fogo em si, se dos *flashes* dos fotógrafos amadores.

Mas, e não querendo ofender estes, como dizer?, palermas, nem pôr em causa a elevada fotogenia das labaredas, que interesse tem fotografar uma fogueira? Que conversas se têm entre amigos com estas fotografias na mão? "Olha, vês? Aqui está a Alzira no incêndio de Carrazeda de Ansiães, em 98. Já viste aquele pinheiro em chamas, quase a chegar-lhe fogo ao cabelo? Há coisas giras. Nesta estou eu no rescaldo do incêndio de Castelo Branco, em 2001. Tivemos que tirar a fotografia assim de lado porque os bombeiros queriam passar com o autotanque. A teimosia das pessoas, pá. Só estão bem a estragar as férias dos outros."

Parece-me claro que este apetite pela contemplação de fogos florestais é demasiado forte para que não o utilizemos a nosso favor. Atear uma fogueira à porta de cada museu e biblioteca de Portugal pode, evidentemente, fazer muito pelo nível cultural do nosso povo. Se em cada guichê de repartição de finanças houver um galho de eucalipto a arder, suponho que a regularização das dívidas fiscais poderá ser mais rápida.



Está na altura de fazermos de Portugal um grande país. Já se percebeu qual é o caminho. Vão buscar os vossos isqueiros que eu vou buscar o meu.

Ricardo Araújo Pereira, *Boca do Inferno*, Tinta-da-china, 15.^a ed., 2008

1.1 Procure, no texto, as características da crónica.

1.2 O que originou esta reflexão de Ricardo Araújo Pereira?

1.3 Indique de que formas reagem as pessoas que assistem aos incêndios.

1.4 Sublinhe os excertos textuais que indicam as condições que estão na base dessas atitudes.

1.5 Segundo o cronista, quem são os inimigos dos bombeiros?

2. Releia o quinto parágrafo.

2.1 Identifique a figura de estilo presente no excerto a seguir transcrito e explicito o que pretende o autor realçar com esse recurso: “*Atear uma fogueira à porta de cada museu e biblioteca de Portugal pode, evidentemente, fazer muito pelo nível cultural do nosso povo.*” (ll.27-28).

3. O texto apresenta um cariz irónico muito marcado. Qual será a intenção do autor?



Bom Trabalho!!!



Ficha 3

GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO

DISCIPLINA: Português

Módulo 3 – Textos dos *Media I*

Conteúdo: A Crónica

NOME DO ALUNO:		NÚMERO:	
----------------	--	---------	--

Assinala com uma cruz, na coluna da direita, a situação com a qual te identificas.

DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES – 20%

Critérios		
Pontualidade 2%	Cheguei sistematicamente atrasado	
	Raramente cheguei atrasado	
	Fui pontual	
	Fui sempre pontual	
Comportamento 3%	Não cumpri as regras de conduta	
	Exceccionalmente não cumpri as regras de conduta	
	Cumpri sempre as regras de conduta	
	Tive um comportamento exemplar	
Iniciativa e autonomia 3%	Não evidenciei espírito de iniciativa nem autonomia	



	Evidenciei algum espírito de iniciativa e fui pouco autónomo	
	Evidenciei espírito de iniciativa e fui autónomo	
	Evidenciei bastante espírito de iniciativa e fui bastante autónomo	
Empenho e organização 3%	Não demonstrei empenho nem organização	
	Empenhei-me de modo a cumprir os objetivos essenciais e fui pouco organizado	
	Fui empenhado e organizado	
	Empenhei-me bastante e fui bastante organizado	
Cumprimento de prazos 2%	Não cumpri os prazos estabelecidos	
	Por vezes, não cumpri os prazos estabelecidos	
	Só excecionalmente não cumpri os prazos estabelecidos	
	Cumpri sempre os prazos estabelecidos	
Relações interpessoais e trabalho em equipa 3%	Tive dificuldade em trabalhar em grupo, mostrando-me intolerante com diferentes opiniões	
	Consegui trabalhar em grupo e respeitei diferentes opiniões	
	Consegui trabalhar facilmente em grupo e respeitei diferentes opiniões	
	Consegui trabalhar facilmente em grupo e respeitei	



	sempre as diferentes opiniões	
Espírito crítico e reflexivo 2%	Não apresentei um trabalho final ou este não atingiu os objetivos mínimos	
	Apresentei um trabalho incompleto, com resultados sem grande consistência	
	Apresentei um trabalho final que cumpriu os objetivos	
	Obtive um trabalho final excecional	
Criatividade 2%	O trabalho final não evidenciou criatividade	
	O trabalho final evidenciou pouca criatividade	
	O trabalho final evidenciou criatividade	
	O trabalho final evidenciou bastante criatividade	

DOMÍNIO COGNITIVO E DE PROCEDIMENTO – 80%

Critérios		
Capacidade de reconhecer as características da crónica 10%	Não reconheci as características da crónica	
	Reconheci algumas características da crónica	
	Reconheci as características da crónica	
	Reconheci com grande facilidade todas as características da crónica	
Selecionar estratégias adequadas de	Não selecionei as estratégias adequadas de leitura e não tratei a informação, considerando o seu objetivo	



leitura e tratamento de informação, considerando o seu objetivo 5%	Selecionei com dificuldade as estratégias de leitura e tive dificuldade no tratamento da informação	
	Selecionei adequadamente as estratégias de leitura e não tive dificuldade no tratamento da informação	
	Selecionei com rigor as estratégias de leitura e facilmente tratei a informação	
Capacidade de compreensão/interp retação de texto 15%	Não compreendi/interpretei o texto	
	Compreendi/interpretei razoavelmente o texto	
	Compreendi/interpretei o texto sem dificuldades	
	Compreendi/interpretei facilmente o texto	
Identificar recursos estilísticos e compreender a sua expressividade 5%	Não identifiquei recursos estilísticos nem compreendi a sua expressividade	
	Identifiquei com dificuldade recursos estilísticos e compreendi razoavelmente a sua expressividade	
	Identifiquei sem dificuldades os recursos estilísticos e compreendi a sua expressividade	
	Identifiquei com facilidade os recursos estilísticos e compreendi completamente a sua expressividade	
Competências de escrita 10%	Não apresentei competências de escrita	
	Apresentei algumas competências de escrita	
	Apresentei competências de escrita	



	Apresentei muitas competências de escrita	
Programar a produção da escrita, observando as fases da planificação, execução e avaliação 10%	Não programei a produção escrita	
	Programei a produção escrita numa única fase	
	Programei a produção escrita em quase todas as fases	
	Programei a produção escrita em todas as fases	
Capacidade de aplicar as regras do funcionamento da língua 10%	Apliquei com dificuldades os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua	
	Apliquei os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua	
	Apliquei facilmente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua	
	Apliquei completamente os conteúdos respeitantes ao nível do funcionamento da língua	
Capacidade de expressar-se oralmente e adequar o discurso à situação comunicativa 10%	Expressei-me oralmente com dificuldades e de forma inadequada à situação comunicativa	
	Expressei-me de forma clara, mas inadequada à situação comunicativa	
	Expressei-me de forma clara e adequada à situação comunicativa	
	Expressei-me de forma excecional e extremamente adequada à situação comunicativa	
	Revelei dificuldades em expor os meus pontos de vista	



Capacidade de expor pontos de vista 5%	Expus de forma razoável os meus pontos de vista	
	Expus de bem e de forma clara os meus pontos de vista	
	Expus muito bem e forma muito clara os meus pontos de vista	

Se pretenderes faz uma apreciação crítica do projeto e sugere mudanças para os próximos projetos.

(Exemplos: tema, desenvolvimento, modo de concretização, aplicação prática, técnicas utilizadas, desempenho do professor, instalações e instrumentos de trabalho, avaliação...)

--